HEODORE KOSLOFF

Para todos...

ANNO V ✲ ✲ ✲ — Preço 1$000 — ✲ ✲ ✲ NUM. 236

O Symbolo da Belleza

Penteie a senhora bem os seus cabellos (se é que os tem) dividindo-os de preferencia em duas partes, por meio de uma risca no centro da cabeça.

Uma vez feito isto, subdivida-os em pequenos cachos.

Deite a senhora num pratinho de porcellana uma quantidade moderada de *Tricofero de Barry*, e com uma pequena esponja bem embebida no liquido, banhe a senhora os seus cabellos desde a raiz até as pontas, tendo cuidado de friccionar suavemente com o mesmo liquido o casco da cabeça.

Pegue logo a senhora num leque e agite-o levemente, refrescando a parte cabelluda do craneo, e seccando ao mesmo tempo o pello humedecido.

Esta operação, repetida de manhã ao vestir-se e de noite no momento da sua *toilette* nocturna, será o remedio mais efficaz para eliminar a caspa, para conservar forte e joven o seu cabello, para impedir que caia, para que brotem novas plantas capillares dos alveolos limpos e desembaraçados de materias gordurentas, para que todo o mundo admire o brilho e sedosidade de suas tranças e caracóes, para que um doce e sympathco perfume se espalhe á volta de sua pessoa.

Ha mais de um seculo que isto que aqui dizemos se vem repetindo a proposito do famoso *Tricofero de Barry*, e, todavia, ainda se não disse o bastante, para fazer justiça a seus meritos innumeraveis.

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA, preparado pelo Dr. Eduardo França (Concessionario)

O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA e MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios !

Depositarios : ARAUJO FREITAS & C., droguistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO . . . 3$000

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES ?

Não ficou curado ?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará :

1º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2º — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3º — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.

4º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir, sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

Brown (Rio) — Sim, duas já estavam: *Mr. Billings spends his dime* e *Gentleman of Leisure*, mas agora Walter Hiers e Jack Holt respectivamente.

Maciste (Pelotas) — Está bem, va lá mais uma vez: *Mr. ou Miss: If you permit, I desire to express my great sympathy, for your film portrayals. I have had the pleasure of seeing your films here* (ou *your last film that appeared here*—tal—se quizer citar algum) *and I apreciated very much Jour wonderful work.*

I must confess that I'm one of your enthusiastic admirers and I'm the liberty to ask for one of your best pictures.

Trusting that you will fully meet my desire, I beg to remain. Sincerely yours.

Daisy (Rio) — Sim, se tiver muito juizo. Norma, 26 annos.

Marion Brook ou *Shirley Mason finest* (Rio) — Não é verso, mas é verdade.

Residencia, é impossivel, amavel senhorinha, mas é para lhes escrever, não?

Priscilla, Universal city, Los Angeles, Cal. John, Fox studios, 1401 Western Ave, Los Angeles, Cal. Leatrice e Valentino, Lasky Studios, 1520 Vine street, Hollywood, Cal.

A senhorinha ora é de Copacabana, ora de Larangeiras... Em que fica? Não tenha receio de incommodar, póde escrever quantas vezes quizer.

Wm. Russell admirer (S. Paulo) — 1°, 37 annos; 2°, 22; 3°, 28; 4°, 31; 5°, Sim, era o mesmo. Olha: quando elle entrou para o cinema, adoptou o nome de Jack e assim figurou numa quantidade enorme de films, aliás quasi todos passados aqui. Quando a Fox o contractou como astro, elle resolveu usar o seu nome verdadeiro que é John C. Gilbert. Em *Martyrio de um mergulhador* e, por exemplo em *Pela honra de uma mulher*, outro film antigo exhibido ha pouco no Rio, elle ainda era Jack. Está ahi tudo explicado, porque temos recebido muitas perguntas a respeito.

Mimosa sonhadora (Rio) — 1°, 1,57 e vae fazer 26 annos em 7 de Novembro. Casada se bem não haja confirmação, com John Gilbert. Sim, porque rumoreja-se um namoro forte havido entre elle e Billie Dove, quando trabalhavam juntos agora, em *The madness of youth*, da Fox; 2°, 1,55 e 22 annos; 3°, 1,56 e 23 annos; 4°, 1,57 e 25 annos; 5°, Esta, nada diz a pessoa alguma.

Cotucho (Porto Alegre) — Nada disso, sempre ás ordens. 1°, Solteira, 23 annos, Lasky studios, Vine street, Hollywood, Cal.; 2°, Solteira, 21 annos, Ince Studios, Cal.; 3°, Casada, 27 annos e Universal city, Los Angeles, Cal.; 4°, Ha muito que não trabalha, não ha endereço certo.

Deixam de attender algumas vezes, por muitos motivos. Não, só em inglez.

Amazilio Neival (Rio) — 1° — Lasky studios, 1520 Vine street, Hollywood, Cal; 2°, Ha muito que não figura em films; 3°, Fox studios, 1401 Western Ave., Los Angeles, Cal.; 4°, Hodkinson Film Corp.; 469 Fifth Ave., N. Y. City; 5°, American Studios, Santa Barbara, Cal.

B. L. M. N. (Piracicaba) — Para o primeiro, Fox studios, Western studios, Los Angeles, Cal. Para os demais, Lasky studios, Vine street, Hollywood.

Amalia Santos (Rio) — Poderá vel-a ainda em *Plunder*, film de series da Pathé que com certeza será exhibido aqui.

Pedro M. Lima (Rio) — Mas ha quanto tempo? Appareça para conversar.

Rominha (Castello) — Casado, minha filha, casado sim, com Evelyn X. Williams. Antes, porém, a morte já lhe arrebatou duas esposas! Que perigo hein?

✣ ✣ ✣

Katherine Mac Donald, tão depressa dizia que não repetiria o matrimonio, tão depressa se casava com o joven Charles Johnson, neto d'um conhecido inventor Charles Shaen.

A cerimonia realizou-se em Atlantic City no dia 22 de Maio. Ella, como se sabe, é divorciada de Malcolm Strauss.

✣ ✣ ✣

H. B. Warner, actor bastante conhecido entre nós, foi o primeiro escolhido pela Paramount para secundar Gloria Swanson em *Zázá*. Fará o papel de *Dufrene* que foi interpretado pelo actor Julien L'Estrange, em 1917, na primeira edição com Pauline Frederick como protagonista.

✣ ✣ ✣

Tambem, Jack Dougherty, aquelle galã de Gladys Walton em *A rosa de segunda mão* e de Neva Gerber em *A mentira viva*, está de parabens. Além de firmar um contracto com a Universal para apparecer numa serie de films de curta metragem, casou-se com a celebre Barbara La Marr, tão nossa conhecida. Esta tambem que acaba de adoptar um garoto e dizendo não mais se casar...

Já é a quinta ou sexta vez que experimenta o matrimonio.

O casorio realizou-se em Ventura, California, e devido aos contractos a que estão presos, a lua de mel ficou transferida para Agosto. Pretendem fazer uma viagem á Europa.

PRESENTES DO "PÓ GRASEOSO MENDEL"

Rs. 2:000$000 em dinheiro — 115 premios

Os proprietarios do afamado "Pó Graseoso Mendel", querendo agradecer a preferencia que as Senhoras dispensam ao seu magnifico producto, resolveram obsequial-as com Rs. 2:000$000 distribuidos em premios, com as seguintes

BASES E CONDIÇÕES

1 primeiro premio	500$000
1 segundo premio	200$000
1 terceiro premio . . .	150$000
1 quarto premio	100$000
3 quintos premios de 50$000	150$000
80 sextos premios de uma caixa de Pó de Arroz Mendel a 4$500 cada uma	360$000
87	1:460$000

e os seguintes premios addicionaes ás pessoas que enviarem a maior quantidade de quadrinhas que sejam ou não premiadas:

1 primeiro premio	200$000
1 segundo premio	100$000
1 terceiro premio	50$000
5 quartos premios de Rs. 20$000 cada um . .	100$000
20 quintos premios de uma caixa de Pó Graseoso Mendel, de 4$500 cada uma	90$000
28	540$000

Total de premios 115 —
Total Rs. . . . . . . 2:000$000

Para poder concorrer a estes premios, as condições são as seguintes: Remetter uma quadrinha fazendo referencias ao "Pó Graseoso Mendel" e que deverá ser escripta em portuguez. Cada quadrinha deve vir acompanhada com parte da tira que envolve toda a caixa, adherida a um pedaço da estampilha fiscal. Não será tomada em consideração nenhuma quadrinha que não se ajuste a estas condições, podendo cada pessoa enviar a quantidade de quadrinhas que desejar.

O primeiro premio de 500$000 será concedido ao melhor verso (quadrinha) e em ordem de merito os premios seguintes.

Não haverá divisão de premios e o jury será formado pelos illustres redactores da *Revista da Semana, Para todos, O Malho, Fon-Fon* e *Careta*, cujo julgamento será inappellavel.

As respostas deverão vir dirigidas para: Concurso do Pó de Arroz Mendel, a cargo da revista *Para todos...* — Rua do Ouvidor n. 164 — e deverão vir assignadas com pseudonymo ou nome proprio e residencia.

A Casa Mendel & C. reserva-se o direito de publicar ou não as quadrinhas que se lhe remettam e semanalmente publicar-se-ão algumas. Este concurso ficará aberto desde hoje e encerrar-se-á definitivamente em 12 de Outubro de 1923.

MENDEL & C.

Rio de Janeiro: Rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar — São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MEU CARO SR. OPERADOR

Antes de mais nada, sem os salamaleques dos que thuribulam falsos idolos, como já dizia aquelle poeta atheniense, é-me summamente grato manifestar aqui a minha admiração e os meus parabens pelas successivas victorias que "Para todos..." vae contando em o nosso mundo cinematographico.

Sem favor, "Para todos..." é hoje, no seu genero, a publicação mais completa e perfeita dentre as muitas que se publicam por esses Brasis a fóra.

Nada mais se póde desejar no seu texto. Para os que se interessam pela arte do silencio, como eu, elle é sempre um manancial de informações, isso sem considerar a literatura dos "films" que elle descreve invariavelmente com o mais aprimorado gosto artistico.

Das varias e interessantes secções de "Para todos...", que semanalmente me deleitam o espirito com a sua leitura, "A pagina dos nossos leitores" desperta-me sempre vivo interesse e curiosidade.

Acho deveras interessante a divergencia de idéas entre os seus collaboradores.

Aqui é Liz a exaltar os "astros" allemães, vendo Emil Jannings como "o maior tragico actual" e não encontrando "expressões que consagrem" Fern Andra.

Ali é Flor de Lotus — que lindo pseudonymo! — a terçar armas pelos americanos. E affirma: "Mary Pickford é a belleza que impera na tela, é sem rival! Douglas Fairbanks é o Astro-rei da tela". E acha mesmo que Griffith como director de scena "é invencivel".

Acolá temos ainda um terceiro que não admitte que se diga "tantinho assim" de Bertine ou de Pina Menichelli.

Interessante, interessantissima essa discordancia de idéa e de opiniões, meu caro Sr. Operador. Se, da discussão sae a luz, positivamente só podemos é lucrar algo de proveitoso nessas curiosas permutas de idéas.

De mim, que não tenho predilecção senão pelos bons artistas e pelas boas producções, sejam americanas, allemãs ou italianas, acho de magnifico sabor a leitura dessas opiniões, todas, aliás, bem interessantes e aproveitaveis.

Entretanto, não me afasto nunca do meio termo, que é onde está a virtude, segundo rezam as sabias escripturas.

Vou citar dois exemplos.

Apoio Liz quando considera Emil Jannings "o maior tragico actual". Todavia acho-a demasiadamente enthusiasta. Eu diria antes — "um dos maiores tragicos modernos".

Flor de Lotus classifica Douglas Fairbanks o "Astro-rei da tela". Convenhamos que tal qualificativo pecca... por hyperbolice.

São modos de ver, e nem por isso deixo de admirar e ler com carinho as collaborações desta pagina.

Quero crêr que Liz e Flor de Lotus — taes pseudonymos só pódem esconder nomes de pessoas finamente educadas — não levarão a mal estas minhas despretenciosas ponderações.

E, como d'ora avante pretendo tambem externar as minhas opiniões — santa presumpção! — espero que a proverbial bondade do Sr. Operador venha proporcionar-me o prazer de ver toda esta prolixidade em lettra de fórma, na "A pagina dos nossos leitores", porque tambem sou dos mais assiduos e enthusiastas leitores de "Para todos...".

DUQUE D'AVILA.

Bahia, Barbalho, 68.

AGNES AYRES

Sem duvida alguma, é Agnes Ayres uma das mais queridas "estrellas" do cinema.

Ha pouco mais de anno e meio appareceu aqui na estréa da extincta Realart. Em breve todos a fizeram sua "estrella" predilecta.

— Porque alcançou tanto successo?

Porque é linda, elegante e sobretudo artista.

Não pensem porém que a sua carreira foi uma das mais rapidas; custou a vencer e se attingiu a meta é porque foi perseverante.

Começou nos studios da Essanay donde sahiram tantas "estrellas" de fama.

Certa vez indo visitar a fabrica, o director achou-a tão linda que lhe propoz trabalho nos films.

Acceitou, Agnes, por curiosidade e gostou tanto que tratou de se aperfeiçoar.

Na Essanay, em Chigaco, seu estado natal, fez sómente pontas.

Mais tarde fez um film para a First, "Rainha do Mundo", que já vimos ha poucos mezes apresentado pelo Programma Serrador.

Quando a Realart estava em inicio fez, *Miss* Ayres "A Fornalha", que alcançou bom exito.

Dahi em deante começaram a prestar-lhe mais attenção porque viam que era verdadeira artista.

Mezes depois fez para a grande fabrica Paramount o "Fructo Prohibido" que lhe deu fama e lhe valeu um contracto.

Quem não se recorda do seu papel de mulher soffredora, era admiravel, a critica não lhe poupou elogios que aliás eram merecidos.

Depois vieram para firmar-lhe o nome já glorioso films como:

"The Sheik" com Rodolph, "Amor Especial", "Aventuras de Anatolio" "Excesso de Velocidade" e "Clarence" que foi o ultimo film passado aqui, todos estes com o saudoso Wally.

Disse ella certa vez a um seu admirador: "Sempre gostei de saber o que vós meus amigos e o publico em geral pensam dos meus esforços que faço para divertir-vos e agradar-vos no cinema".

Não é tão bom ouvir palavras como estas dos labios d'uma mulher tão linda e tão famoso artista?

Gosta muito de rosas e as possue muito bem cuidadas em seus jardins em Hollywood.

Um grupo de seus admiradores em Hollywood fundou o "The Agnes Ayres Club Chats", que é um club de correspondencia entre *Miss* Ayres, e seus admiradores e entre estes e os outros socios.

Eis alguma coisa sobre a grande estrella da Paramount pois se fosse dito tudo a respeito da sua gloriosa carreira eram precisas muitas e muitas paginas, e com toda a certeza o seu talento e belleza dar-lhe-ão todas as glorias para gaudio de todos os seus admiradores.

G. S.

SR. OPERADOR.

Caminho tortuoso, que a Goldwyn fez passar no Parisiense, é uma producção feliz daquella marca.

Enredo verosimil, estudando certa psychologia feminina; bem representada pela interessante Helen Chadwick e pelo correcto Richard Dix; legendas regularmente traduzidas, e apresentadas por uma disposição nova áquella fabrica, á semelhança das da Paramount, Metro e First National, tem todas as qualidades para agradar ás plateias cultas.

Alli conhecemos Maurice B. Flynn differente dos papeis de policia e dos que fez para a Fox.

Em summa, uma boa fita.

. . . .

Não sei por que á Empresa da Paramount approuve mudar o titulo de *The Gilded Cage* que de *A gaiola dourada*, passou para *Da pobreza á opulencia*.

Emquanto este se me afigura vulgar de mais, aquelle me parece mais consoante o romance, mais natural, por isso que, de feito a Suzanna Petitfils se encerrara em uma luxuosissima gaiola, até que lhe poude abrir a porta, quando da cura da irmã.

E já que tocamos nessa producção de Sam Wood, deixem-me extranhar-lhe o final, que tenho por um tanto brusco

Sabemos que uma mulher, muito embora devote um immenso amor a um homem, é contida pelo impulso de seu natural orgulho, que a não deixe ceder, mórmente quando é uma Suzanna Petitfils, que sempre se mostrou independente, caprichosa.

E Arnaldo não havia dado nem uma justificativa...

. . . .

Eu não sei como podem os moradores da Gavea supportar o quasi insulamento em que vivem.

Uma distancia enorme a vencer na ida á cidade, uma hora de viagem naquelles pesadões e incommodos carros da Light.

Nem um só theatro, por peor que seja, e um cinema unico... que funcciona ás quartas, quintas, aos sabbados e domingos.

Irrisorio!

Poderão argumentar que proximo ao largo do Machado existe um cinematographo, que se acha adaptado para receber as familias daquelle arrabalde, porém, isso não destroe a affirmativa do insulamento: não se obviam os aborrecimentos da conducção.

E o arremedo de cinema que lá existe pelos dias de funcção se deduzirá que nada mais exhibe além das *producções* communs, da Universal, ou as da Fox.

E o local onde se acha installado! Façam ideia do que é uma rua com a vizinhança pouco perfumosa do aterro da lagoa Rodrigo de Freitas; onde quasi toda é terreno baldio; do calçamento irregularissimo e cheio de receptaculos de agua nada limpa, fóco de infecções: tal é a rua Jardim Botanico!

Bem melhor sorte merece a população da Gavea, que, por estar longe do centro, não deve ser olvidada.

Flôr de Lotus poderá dizer se não é assim.

. . . .

Dá-se um doce ou remette-se á preta dos pasteis o herõe que conseguir deci-

frar a charada que se encontra em uma das ultimas partes do *Clarence*, ao fim de uma legenda: *Intipathia*.

Estão estranhando? E' *intipathia* mesmo.

Foi o illustradissimo traductor da Paramount quem a offereceu á perspicacia dos brasileiros.

Uma boa occasião para salientar-se o recifense.

Devo dizer, porém, para governo dos *matadores*, que não é tiburciana, nem novissima, antiga, mephistophelica, bisada, alexandrina ou casal, anagramma, syncopada, metagramma, electrica, enigmatica, apocopada, etc.; parece que é tudo junto, ou producto de distração (será mesmo? Chego a duvidar...) daquelle senhor.

Não fosse da Paramount...

Vem a pello perguntar ao Sr. Operador n. 1 qual o oco de uma sua recentissima chronica sobre a feitura intellectual das legendas.

Aquella Empresa não tem laboratorio aqui no Rio, para remendar essas tolices?

.. ..

Agora, que já vi *Eugenia Grandet*, apresso-me a fazer o juizo promettido quanto a Alice Terry. Mas não desfaço a restricção interposta em referencia a Rex Ingram e sobre *O prisioneiro do castello de Zenda*.

Agradou-me a pellicula.

Alice interpretou com justeza o seu papel, e mesmo Valentino afigurou-se-me um pouco mais apresentavel... Teriam sido as barbas?

Porém, as glorias devem caber a Ralph Lewis, que não podia dar melhor trabalho.

O pere Grandet por elle creado é um marco brilhante de sua carreira.

De Rex Ingram é que eu não posso, infelizmente, dizer o mesmo.

Ainda não vejo justificado o renome com que nos appareceu.

Vi a pellicula no Ideal, acompanhada de musica escolhida e sem a pancadaria de costume.

Sómente houve um desequilibrio da orchestra, motivado, talvez, pela palestra mantida pelos executantes; um desequilibriosinho passageiro, rapido.

.. ..

A critica norte-americana diz que a *A carta de amor* (The Love letter) foi o melhor trabalho de Gladys Walton, no que o Sr. Operador n. 3 concorda.

Eu discordo.

A penultima fita exhibida aqui no Rio, em que ella interpretava o papel de uma irlandezasinha, que depois vae aos Estados Unidos, foi o melhor, no meu conceito.

Havia mais poesia, e a face dramatica do romance era bem melhor que a d'*A carta de amor*.

Em toda producção desas actrizinha, porém, nós a vemos sempre encantadora, sempre brejeirinha.

Notaram que ella parece que gosta do *chicle*?

.. ..

17-5-23.

White Pearl.

PELA CINEMATOGRAPHIA NACIONAL

Muito se tem falado na fundação de fabricas americanas, aqui.

Ainda agora nos chega a noticia de que uma empreza americana "Turin America Films Co." vem para o Brasil, trazendo artistas como Rodolph Valentino, Mary Miles Minter, Clara Kimball, Mario Cortez, (este ultimo é um nosso patricio muito admirado pelos americanos), e outros de fama universal, além de directores, operadores, carpinteiros, armadores, etc., etc. O capital inicial, segundo as noticias, é de 100 mil dollars, mas... isso talvez fique em conversa, como o caso de Edna Goodrich e outros.

Quando Antonio Rolando, o arrojado aventureiro patricio, que está hoje no Cinema americano, á custa de audacia e coragem, veio passear aqui, disse que "*admirado estava de não encontrar desenvolvimento algum na Cinematographia, entre nós*".

E si não se nota, com effeito, desenvolvimento algum na Cinematographia, entre nós, é, sem duvida, falta de accordo entre os nossos capitalistas, artistas theatraes e industriaes.

Será que não haja, aqui, capitalistas que queiram seguir o exemplo de Dupont — o rei da polvora que é (póde-se dizer) o protector da Cinematographia norte-americana?

Não teremos artistas theatraes que se prestem a artistas de Cinema?

Temos tudo: capitalistas, artistas, industriaes; nada nos falta. Para prova, é bastante citar os fundadores da "Botelho-Film" e "Rossi-Film", que nos têm apresentado os fructos do seu esforço e boa vontade, com bellos films naturaes.

Os films, de grande metragem, como o "Guarany", o "Garimpeiro", de emprezas naconaes, que eu não conheço, têm causado successo extraordinario.

Si, de mutuo accordo, essas emprezas fundassem uma boa fabrica, logo se lhes apresentariam estrellas do theatro nacional, e quem sabe se artistas americanos tambem, que, ha muito, estão sem contracto, perambulando pelas praias de banho e pela Europa?!

E o governo do Brasil protegeria a iniciativa, dando-lhe incremento, para, depois de bem adeantada a producção de Cinematographia, prohibir a importação dos films immoraes e indecentes... Assim é que poderemos remover a difficuldade a que alludi. Avante, pois, senhores capitalistas, industriaes e artistas de theatro! Sigamos o exemplo dos nossos visinhos! O Brasil tem sido um paiz de primeiro plano em tudo, menos na Cinematographia. Vamos, pois, desenvolver essa industria, para atirarmos para um lado os films indecentes, immoraes, que attentam contra os nossos costumes e sentimentos religiosos! Avante, pois!...

José H. de Oliveira.

Patrocinio (Minas).

Ao Operador do *Para todos*...

Envio-vos os seguintes pensamentos Cinematographicos:

Oh! como eu adoro Mary Pickford!
Adoro-a, porque é superior...

Ser alegre como Douglas!
Como me sinto contente em ver feliz o querido esposo de Mary!

William Farnum... o formoso tragico, alegra-me com a sua belleza perfeita...! Emociona-me, extasia-me com a sua arte admiravel, arte sem egual que eu admiro e adoro!

William Desmond... tão talentoso, tão destemido, e adoravel! oh! como gostei de ver o adorado "Standing" beijar o filhinho...

Depois de Mary, a artista que eu adoro, é Laura Laplante. Como é deliciosa, linda e meiga.

Charles Jones, o celebre heróe dos films de aventuras do Far-West é quem eu mais adoro! Como és bom, bello, e destemido!

Como aprecio tudo o que é triste!
Como aprecio Lillian Gish!

William S. Hart, para que tanta severidade em teu rosto? Tão bom e tão severo! Mas é só no rosto; és sempre o Hart, querido, e bondoso!

Marjorie Daw, a linda, a meiga "estrella", e Richard Barthelmess o formoso e admiravel... os inesqueciveis interpretes de "Experiencia".

Como seria bello vêr-se unidos na vida real, o lindo "Juventude" e a linda "Amor"!

Gertrude Olmestead... como é formozissima e encantadora!

Depois de Mary para mim é a maior belleza da téla. Não é tida como isso, está ainda occulta, mas ha de ser!

Flor de Lotus.

Se a tosse vos persegue

USAE O

XAROPE DE GRINDELIA

de OLIVEIRA JUNIOR

PARA AS MOLESTIAS DO PEITO —Tosse, Catarrho, Asthma, Constipações, Influenza, Rouquidões, Bronchites e todas as molestias dos orgãos respiratorios; não ha melhor que o

XAROPE DE GRINDELIA

de Oliveira Junior

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil. Depositarios: Araujo Freitas & C.-Rio

A graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada
A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjuncto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á edade.
Não fui generosamente dotada pela natureza, sem, entretanto ter um physico desagradavel: deixei de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz com o uso do crême POLLAH, crême inegualavel, não só para curar os defeitos, como para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desapparecerem as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, firme, mais esticada e adquiri uma côr mais clara e uniforme.
Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dispenso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor crême de toilette. — MARIA PACHECO. — S. Paulo.
O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que indica os cuidados e hygiene para a cutis, a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1º de Março, 151.
(PARA TODOS...) — Côrte este coupon e remetta aos Representantes da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.
NOME .... RUA ....
ESTADO .... CIDADE ....

ANNO V

NUMERO 236

Para todos...

Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1923

NO CLUB NAVAL

Baile na noite de 11 de Junho, data de gloria para a Marinha Brasileira

Scottish Football Team, campeão da Escossia, vencedor dos profissionaes inglezes. Esse *team* passou pelo Rio, a bordo do *Gelria*, rumo de Buenos Aires, onde vae jogar

INJUSTIÇA E PERIGO

A tolice é um estado de nascença. Dizer mal das pessoas que com ella vieram para o mundo parece-nos falta de caridade. Eis porque não gostamos da campanha de troça aberta contra o Sr. Osorio Duque Estrada, critico literario itinerante da imprensa carioca. O Sr. Estrada não merece tanto ridiculo. Desde que se constatou, ha muitos annos, a inaptidão do autor daquella letra do nosso Hymno para perceber a intelligencia, a belleza, a elegancia, julgamos injustiça zombar delle quando escreve bobagens. Injustiça e perigo. Doente assim não deve ser contrariado. Deixem-no em paz, á vontade. Elle não tem culpa. Responsabilisal-o pela ausencia de comprehensão e gosto é tão absurdo como pedir contas ao homem macaco, exposto na "Maison Moderne", pelo physico que Deus lhe deu...

O *team* do Flamengo e o do America, que se encontraram, domingo atrazado, cabendo a victoria ao primeiro

PHOTOS APERS

Mistinguett e a sua "mascotte": *Alfred,* cão futurista.
Duas lindas *poses,* nas quaes se vêem as pernas espirituaes...

PHOTOS WALERY

O MILAGRE DA JUVENTUDE QUE NÃO PASSA...

MISTINGUETT FOI ASSIM, E' ASSIM, SERA' ASSIM.

Mistinguett

Na intimidade das almofadas e dos cães.

Duas attitudes das suas *gigolettes*.

Ella appareceu aqui ha muitos annos, quando ainda não havia o shimmy *e as fitas Pathé eram as mais bellas fitas dos cinemas da cidade. Foi assim que a conhecemos, na tela branca, antes da guerra.*

A imagem dessa extranha creatura, na memoria dos nossos olhos de 1911, está sempre ao lado da imagem de Prince, o Bigodinho... Como nós ficamos velhos! E como Mistinguett é eternamente nova!...

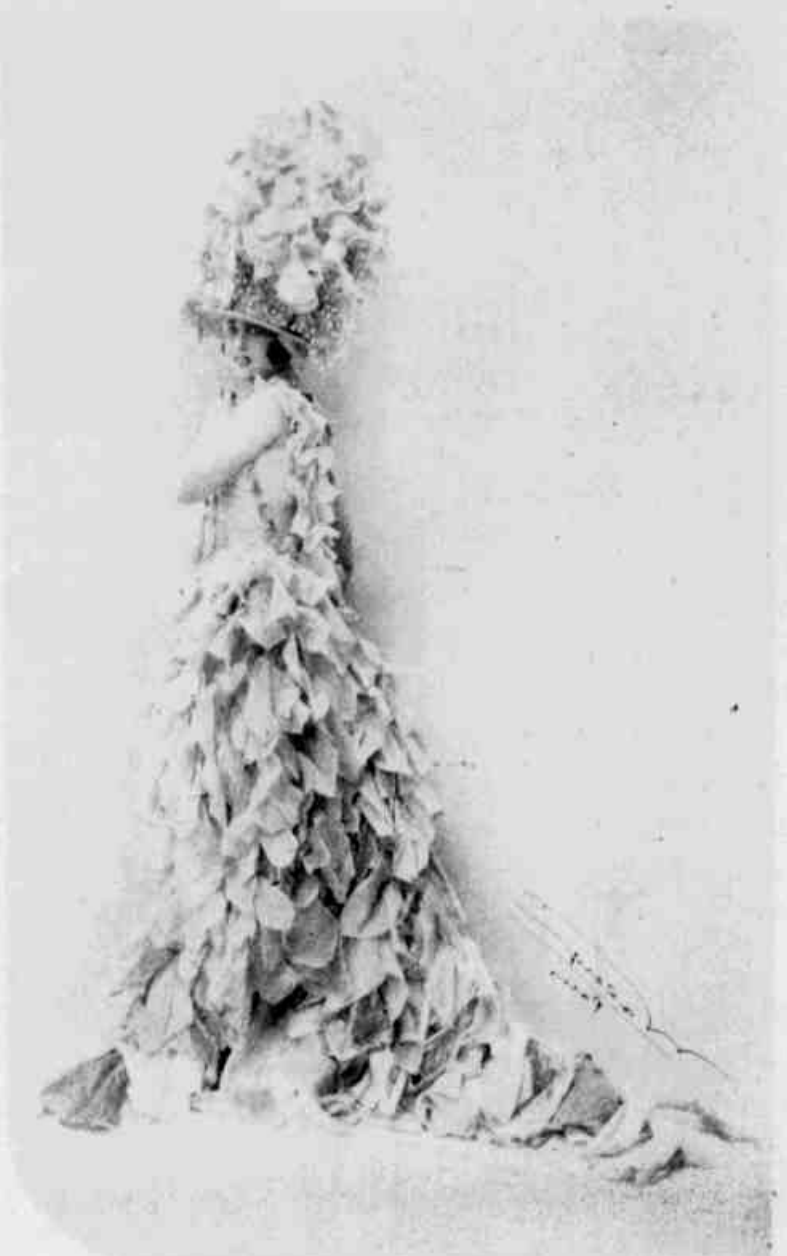
PHOTOS WALERY PARIS

Mistinguett e o seu dansarino Carl Leslie, com o qual passou pelo Rio, rumo de Buenos Aires.

PHOTOS APERS PARIS

Antes de sahir de Paris para o porto onde se hospedou no Avon, *Mistinguett viajou o mundo inteiro, a bordo de* La Garçonne, *o romance confortavel e escandaloso de Victor Margueritte. Ahi veiu disfarçada num pseudonymo que a tornou mais interessante, quanto é possivel tornar mais interessante a mulher em quem se encarna a propria vida deste nosso seculo bailarino... Todos a reconheceram logo pelas* pernas espirituaes, *que não enganam a ninguem...*

O anno passado, a companhia do Ba-Ta-Clan *foi o caso maior da estação theatral. Um caso que se prolongou através do Centenario e permaneceu, desvairando a população carioca, até hoje... Imaginamos já o que vae ser, agora, com Mistinguett, o sorriso de Mistinguett, as pernas de Mistinguett, os vestidos, os chapéos, a belleza feia e a extravagante elegancia de Mistinguett... Madame Rasimi ganha estatua, com certeza...*

Mistinguett nos seus figurinos delirantes que são a graça e o encanto das creações feitas por ella nas revistas parisienses.

PHOTOS WALERY PARIS

Ninon de Lenclos do music-hall, *a creadora de* La Jawa, *que não é propriamente a mais bella mulher de França, guarda, entretanto, nas tradições da sua carne sem rugas, o segredo que aquella remota* femme galante *deixou na terra espiritual onde viveu quasi tanto como o teimoso senhor de Fontenelle...*

Vinda do tempo da Valse Brune *e da* Chaloupée, *Mistinguett tem-se adaptado deliciosamente ás novidades, ficando, entre as gerações que se succedem, a mais moderna representante... Dansou o tango, o maxixe, os varios passos norte-americanos, e depois o* fox-trot, *e depois o* shimmy *e depois tudo o que surgiu, ao som de musica jazzbandesca...*

Um autographo gentil da *estrellissima* que, em breve, vamos ver com o corpo que Deus lhe deu...

Mistinguett tambem chora...

Mas, sorri antes de tudo...

Em casa com as bonecas

PHOTOS WALERY PARIS

PARIS APERS PHOTOS

Em casa do Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, no dia da festa de anniversario de sua encantadora filhinha Vera Maria

AUXILIARES DA BELLEZA

"OS CREMES"

Devemos cultivar o nosso corpo como cultivamos o nosso espirito !

Nada ha mais innocente que o desejo de agradar, que se desenvolve na mulher ao mesmo tempo que a propria razão, pois que os beneficios mais reaes e as alegrias mais profundas da vida provêm, de facto, de agradar ou de termos sabido agradar.

Não é pois para admirar que desde o começo do mundo, a mulher coquette *e avida de suscitar a admiração, tenha imaginado mil artificios para manter o esplendor da sua pelle, accentuar as côres frescas de suas carnes, dissimular os stygmas do tempo, numa palavra, para* decorar *a sua natureza.*

Os cremes de Mme Ludovig têm por fim salvar a juventude e a belleza do corpo feminino.

No Instituto Ludovig encontram as Exmas. Senhoras e Senhoritas os melhores preparados para a pelle e cabello, salões para applicação de Henné, *ondulação permanente duravel para 8 mezes.* Shampoô, *penteados, postiços ultimos modelos, manicura, massagens, Electrolyse e perfumarias.*

Nossa clientela é distinguida.

Avenida Rio Branco, 170 (junto ao Cinema Central). Tel. 3011 Central.

◇

E' uma coisa admiravel o sangue frio das mulheres, em todos os casos em que o seu coração e os interesses da sua vida amorosa estão compromettidos. — PIERRE MILLE.

Enlace Vieira Nunes—Vieira Dias

"PARA TODOS..." NA ESCOLA NORMAL

Conforme promettemos ás nossas amiguinhas da Escola Normal, iniciamos hoje os *perfis* das alumnas, feitos por um incognito reporter nosso.

E' justo, entretanto, começarmos por elle, ou ella, é melhor, afim das alumnas mais sagazes descobrirem quem é, e tratarem de esconder os seus segredinhos.

M. E. A. P.

E' sem duvida uma das mais distinctas e estudiosas, pois na sua bagagem de alumna só tem armazenado distincções, e, quanto á sua fascinadora belleza, dizem que só por modestia, o que é em extremo, não concorreu ao premio da Zézé Leone. Parece que nasceu no dia de S. Bartholomeu, por isso fica tão satisfeita quando sentadinha na praia de Copacabana durante horas e horas, aprecia o vento, *de lá só sahindo á hora do chá da meia noite. Os seus traços physionomicos são: olhos pretos atirados a jaboticaba, bocca um verdadeiro tomatinho, dentes fio de perola, pelle assetinada, cabellos á ingleza meio em desalinho, isto porque a cabeça está sempre tocada pelo vento, estatura regular e a sua graça é tal que seus admiradores andam aos milhões, mas parece que ella só gosta um bocadinho muito pouco, fóra das horas de estudo, de um devoto de Thorn.*

Senhorinha David Charles Collier

◇

"ALMA BARBARA"

Em bella edição de Pimenta de Mello & C., com capa de Correia Dias, acaba de apparecer o novo livro de contos de Alcides Maya: Alma Barbara. *O artista de* Ruinas Vivas *e* Tapéra, *evocador sem igual da velha alma do Rio Grande do Sul, paizagista maravilhoso da terra gaucha, tem, nas paginas de* Alma Barbara, *as suas melhores paginas. O livro, que se destina a um grande exito, era anciosamente esperado, e os exemplares dos primeiros milheiros da tiragem inicial estão sendo disputados pelos admiradores de Alcides Maya.*

◇

Não se creia que a palavra possa servir ás verdadeiras communicações entre os seres. Os labios ou a lingua podem representar a alma, do mesmo modo que um numero de ordem representa uma pintura de Memling. — MAETERLINCK.

MANIAS

Ha monomanias estapafurdias que dariam para levar as mãos ao ventre e arrebentar o cós das calças com pançadas de riso, se não fossem todas dignas de lastima e do mais profundo dó. Exemplos á frente :

Conheci um rapaz que se julgava feito de barro *! de barro, sim, senhores: parece impossivel, mas não é. E levava a scisma ao ponto de não tomar banho, não beber agua e até não lavar a cara com medo de derreter ! Quando via moringa, vaso ou pote de substancia terrosa, passava-lhe com carinho a mão e com as lagrimas a pingar dos olhos, exclamava enternecido :*

— Parentes meus ! quem sabe se não somos productos da mesma raça ou filhos da mesma mãe. A nossa massa organica é egual, a mesma, sem tirar nem pôr!

✣

Dei-me com outro, cuja idéa fixa era estar de pé, firme, erecto, teso ! Parecia ter um cabo de vassoura mettido de cima a baixo, que não o deixava vergar. Quando lhe offereciam cadeira ou banco, sorria mansamente e delicadamente recusava, apresentando razões:

— Bem queria, mas não posso. Sou vidro inteiriço *e se me dobro, parto ou racho. E se ficar com fenda ou furo, entra ar e aventa tudo, estragando o que está lá dentro!...*

✣

Dois primos meus, filhos de uma tia da cunhada do meu pae, — o Zica e o Zéca, — cada qual tinha seu desequilibrio mais accentuado. O Zica não sahia de casa com medo de enxugar!

— Sou pingo d'agua *e se apanho algum ventinho forte, sécco a humidade toda, e sem isso... murcho, mirro, desappareço e morro.*

O Zéca não ia ao fundo da casa sem primeiro metter o olho na fechadura da porta da cosinha, que dava p'ro quintal, a ver se o pato, o peru' ou o ganso estavam com segurança presos pelas grades do gallinheiro! Imaginava-se grão de arroz, *e tinha medo, que se alguma ave o pegasse a geito, lhe mandasse do bico a mitra, esphacelado e feito em fragmentos de defunto fresco!...*

O Praxedes barrigudo, — bom sujeito e pacato cidadão, meu vizinho aqui do lado, não põe o pé na rua em Dezembro.

Diz elle, que sendo de manteiga, *o calor do sol é capaz de o derreter!*

O filho delle, — um latagão comprido e já barbado, não nega o atavismo. Ao ver pessoa extranha ao sexo que não é o seu, derrea-se todo, abre os braços em aza, espicha o pescoço e todo arripiado, começa a andar em roda num có-có-ri-có alvoroçado.

Se o reprehendem, franze a testa, fecha a carranca e responde com voz irritada:

— Estou no meu papel, cumprindo meu dever: na qualidade de gallo, *faço a continencia devida !...*

✣

Já vêem vocês, que ao Lindinho sobravam-lhe razões, quando, na portaria do Hospicio, dizia aos visitantes, com voz natural, que até nem parecia estar de mecanismo frouxo e parafusos fóra do logar:

— Subam, entrem e vão apreciar os collegas. Não estão todos, a maioria anda entretida lá por fóra, a enganar os outros, fingindo ter aquillo que não têm... exactamente como os que já vieram, e que vocês vão ver...

JOTA SÓ

A MULHER ESPHINGE

— Agora estamos perdidos. Mesmo á franceza ella já era indecifravel...

(Desenho de J. Carlos)

DE MAETERLINCK

A' medida que avançamos em sabedoria, vamos escapando a alguns dos nossos destinos instinctivos. Ha em cada ser um certo desejo de sabedoria, que poderia transformar em consciencia a maior parte dos acasos da vida. E aquillo que se transforma em consciencia não mais pertence ás potencias inimigas. Um soffrimento que a vossa alma transformou em doçura, em indulgencia ou em sorrisos pacientes, é um soffrimento que não mais voltará sem um ornato espiritual.

PALAVRAS...

O prazer é um filho do amor; mas é um filho desnaturado que mata o proprio pae. — (PROVERBIO HINDU')

✣

Quando o amor se complica com a litteratura: pensaes ouvir um suspiro... e é uma citação ! — P. BOURGET.

✣

O amor é sempre sagrado. A alegria é celestial, mas a volupia é divina. — HABIB-MILAD.

✣

Afinal, a historia do mundo não tem outro objectivo senão o amor. — NOVALIS.

Terra Carioca

Monumento ao Visconde do Rio Branco

No dia 13 de Maio de 1902, a praça da Gloria amanheceu engalanada. A' 1 hora da tarde desse dia, na presença do presidente da Republica, ministerio e altas autoridades, inaugurava-se com rara pompa o monumento de José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco.

A' hora aprazada, forças de exercito se estendiam em torno ao monumento, aguardando a chegada do presidente e sua comitiva. Representantes das duas casas do Congresso, do Conselho Municipal, o chefe de policia, o Instituto Historico e o Grande Oriente, compareceram conjuntamente com os officiaes de terra e mar envergando vistosos uniformes. Compunha-se a commissão do Instituto Historico, nomeada pelo conselheiro Corrêa, dos Srs. marquez de Paranaguá, conselheiro Alencar Araripe, Dr. Castro Moreira, general Mello Rego e deputado Paranhos Montenegro, que haviam tomado parte nas questões parlamentares na occasião da denuncia do major Capote.

A commissão encarregada do monumento era composta dos Drs. José Carlos Rodrigues, Joaquim Xavier da Silveira, conselheiro Manoel Francisco Corrêa, barão Homem de Mello e professor Rodolpho Bernardelli; foi executado em Paris pelo esculptor francez F. Charpentier, de collaboração com o architecto Paulo Veslon, que delineou o pedestal, onde se lêem as seguintes inscripções: Visconde do Rio Branco 1819-1881. Este monumento foi erigido por subscripção popular feita em 1881. *A estatua tem no seu conjunto as seguintes dimensões:* 6m,05 *de altura, sendo* 1m,10 *de altura da banqueta que circumda a estatua;* 0m,75, *altura da base; pedestal,* 2m,20 *e a figura* 2m,00. *Dirigiu a collocação da estatua o engenheiro professor Lourenço Tavares, saudoso mestre de architectura no Lyceu de Artes e Officios, custando o assentamento a importancia de* 9:000$000, *trabalho começado a 13 de Abril do mesmo anno. De um jornal do dia, extrahimos os topicos que transcrevemos:*

"Para embellezamento da praça, onde se acha o monumento, construiu-se em torno delle um jardim de fórma circular, cujo raio é de 1m,30, *fechado por um gradil com quatro portões de ferro batido, com um desenvolvimento total de* 81m,00. *Este gradil está assentado sobre soleiras de cantaria.*

Em volta do gradil construiu-se um passeio cimentado com 3m,0 *de largura, guarnecido com meios fios de cantaria formando quatro paineis e tendo cada um em suas extremidades duas arvores e dois combustores.*

As obras a que acima nos referimos foram executadas pela Directoria de Obras e Viação da Prefeitura sob a fiscalisação do engenheiro do Districto Dr. Jeronymo Coelho, sendo o ajardinamento e arborisação feitos pela Inspectoria de Jardins e Mattas, de que é inspector o Dr. Julio Furtado.

O calçamento da praça foi iniciado a 28 do mez passado e o ajardinamento a 9 do corrente.

Com todos esses trabalhos despendeu-se a quantia de 16:000$, *inclusive o gradil e portaes, que foram construidos e assentados pelo Sr. A. Spoeri e que custaram* 2:000$000.

O socco do gradil foi fornecido e collocado pelo Sr. Almeida Ribeiro.

Os meios fios foram fornecidos e postos no seu logar pelo constructor e empreiteiro Antonio A. da Silva Junior.

Os demais trabalhos foram executados por administração e sob a immediata fiscalisação do Sr. Paulo Villon, jardineiro chefe da Inspectoria de Jardins e Mattas."

Sob a immediata fiscalisação dos Drs. Teixeira Bastos, Julio Furtado e Jeronymo Coelho, trabalharam 95 operarios, que se rendiam dia e noite; a illuminação foi fornecida pela Companhia Jardim Botanico e constava de focos de luz electrica e da illuminação dos coretos construidos para a cerimonia, cedidos pelo coronel Souza Aguiar, então commandante do Corpo de Bombeiros e Casemiro Costa, presidente da famosa Companhia Edificadora. No pavilhão destinado ao presidente da Republica havia as seguintes legendas:

José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco — Palavra, Saber e Acção. — Gloria ao heróe da confraternisação dos brasileiros. — Dignificou a Patria. — Honrou a humanidade. — 28 de Setembro de 1871. — Redempção do ventre escravo.

A estatua apresenta um conjunto bem equilibrado. A figura do Visconde do Rio Branco é serena; o illustre brasileiro está sentado, vestindo o uniforme de senador do Imperio, tendo o peito constellado de insignias e condecorações conquistadas pelo valor. Tem o braço direito repousado sobre dois livros: a Collecção de Leis do Brasil do anno de 1871 *e* A Convenção de 20 de Fevereiro, *de sua autoria. No chão vê-se, encostada á sua cadeira, uma grande pasta cheia de papeis, com a inscripção:* Presidencia do Conselho de Ministros. *No pedestal ergue-se em attitude elegante a figura da Historia, representada por uma mulher formosa, que tem em uma das mãos as palavras de Tacito, o grande imperador romano:*

Auctoritate, constantia, fama in quantum præumbrante imperatoris fastigio dotur clarus.

Entregou a estatua á ci-

A Lei de 28 de Setembro — Grupo de Chaves Pinheiro

dade o barão Homem de Mello, fallando em nome da commissão organisadora. O presidente da Republica, ao som do Hymno Nacional, correu o véo que envolvia o monumento, uma salva de palmas, vivas e outras expressões de regosijo se fizeram ouvir; usando então da palavra o Dr. Xavier da Silveira, prefeito, agradeceu em nome da cidade a entrega da estatua. Em seguida fallou o Dr. Theodoro Machado, membro do gabinete presidido pelo Visconde do Rio Branco, fazendo o elogio do grande brasileiro.

Solemnidades religiosas foram realisadas em commemoração á magna data, e em homenagem á memoria do brasileiro illustre.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto fez celebrar ás 11 horas da manhã uma missa por todos os escravisados fallecidos, sendo officiante o padre Vito Cutolo, capellão da Irmandade; uma orchestra dirigida pelo maestro Domingos Machado abrilhantou a cerimonia. D. Maria d'Assumpção cantou a Ave-Maria; terminada a missa houve procissão em volta do templo e uma reunião no consistorio da egreja, fallando José do Patrocinio, Soares Dias e Monteiro Lopes.

Associou-se ás homenagens a Capella da Humanidade do Apostolado Positivista, realisando uma conferencia publica em commemoração de tão glorioso dia. Outras aggremiações religiosas celebraram actos commemorativos; e, durante a noite houve romaria ao monumento, notadamente do elemento negro da cidade.

Praça da Gloria

Commemorando a data de 28 de Setembro, Chaves Pinheiro modelou um grupo allegorico, onde havia uma linha de composição agradavel. Esse trabalho, como muitos outros do mestre de Rodolpho Bernardelli, desappareceu no torvelinho das reformas por que periodicamente passam as nossas repartições e edificios publicos. Muito feliz foi o esculptor na concepção da allegoria.

Nella se vê a Religião abrigando sob o seu manto a mulher negra e seus filhos e uma figura representando a Liberdade, que segura em uma das mãos um papel onde se acha o texto da Lei.

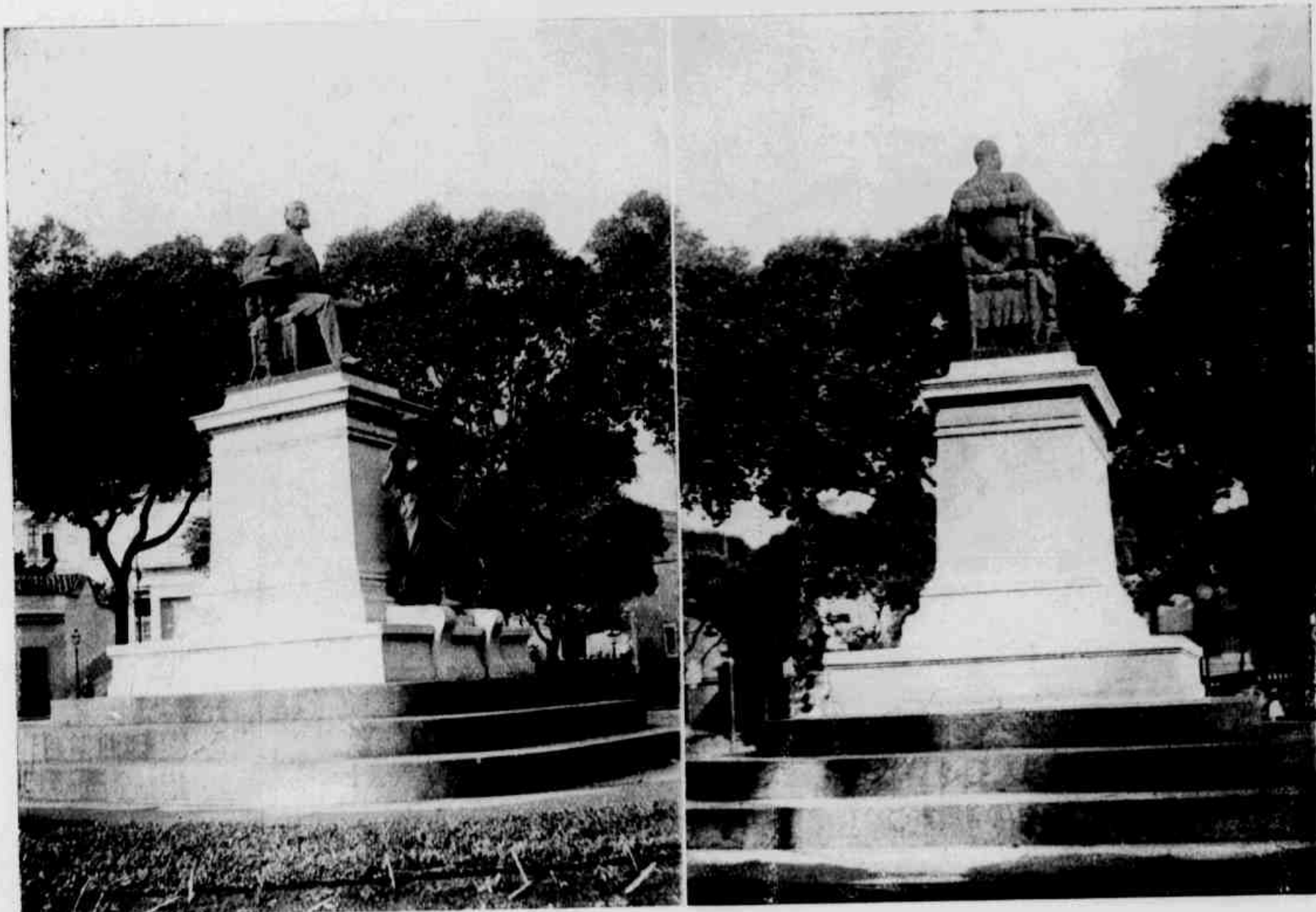
No trabalho não ha rasgos de audacia nem de technica, mas patenteia a honestidade que sempre pautou a producção do artista, autor da bella estua de João Caetano, presentemente na praça Tiradentes.

Muitas outras manifestações artisticas existem perpetuando a individualidade do Visconde do Rio Branco; entre ellas estão os medalhões em bronze, executados pelo autor da estatua e a medalha modelada por Lavis, distincto medalhista italiano.

Esse magnifico trabalho não chegou a vir ao Rio, ficou em Roma com o seu autor, por motivos ignorados.

Vimol-o em mãos do artista, podendo assegurar que é uma maravilha de execução e concepção.

Junho de 1923

ERCOLE CREMONA

Dois aspectos do monumento do Visconde do Rio Branco

UM SORRISO... UMA LAGRIMA...

Ella escreveu:

"Amo-te tanto que já nem sei onde guarde tanto amor. Meu coração é pequeno e está cheio de ti, cheio do teu sorriso e dos teus olhos immensamente tristes. Como te quero, meu Amor, minha Vida, Sonho ardente das minhas noites de virgem."

Quiz sorrir e chorei de alegria. Alguem pensava em mim e eu achava isso extraordinario! O tempo passa veloz e um anno depois ella já me escrevia assim:

"Amanhecei aborrecida não sei de que, e desejaria não ver nem ouvir ninguem, pois tudo me enerva. Os meus dias correm com uma monotonia assustadora e eu cada vez mais aspiro um futuro sumptuoso, onde se derrame ouro, beba-se champagne, *e as noites não sejam mais que dias sem sol."*

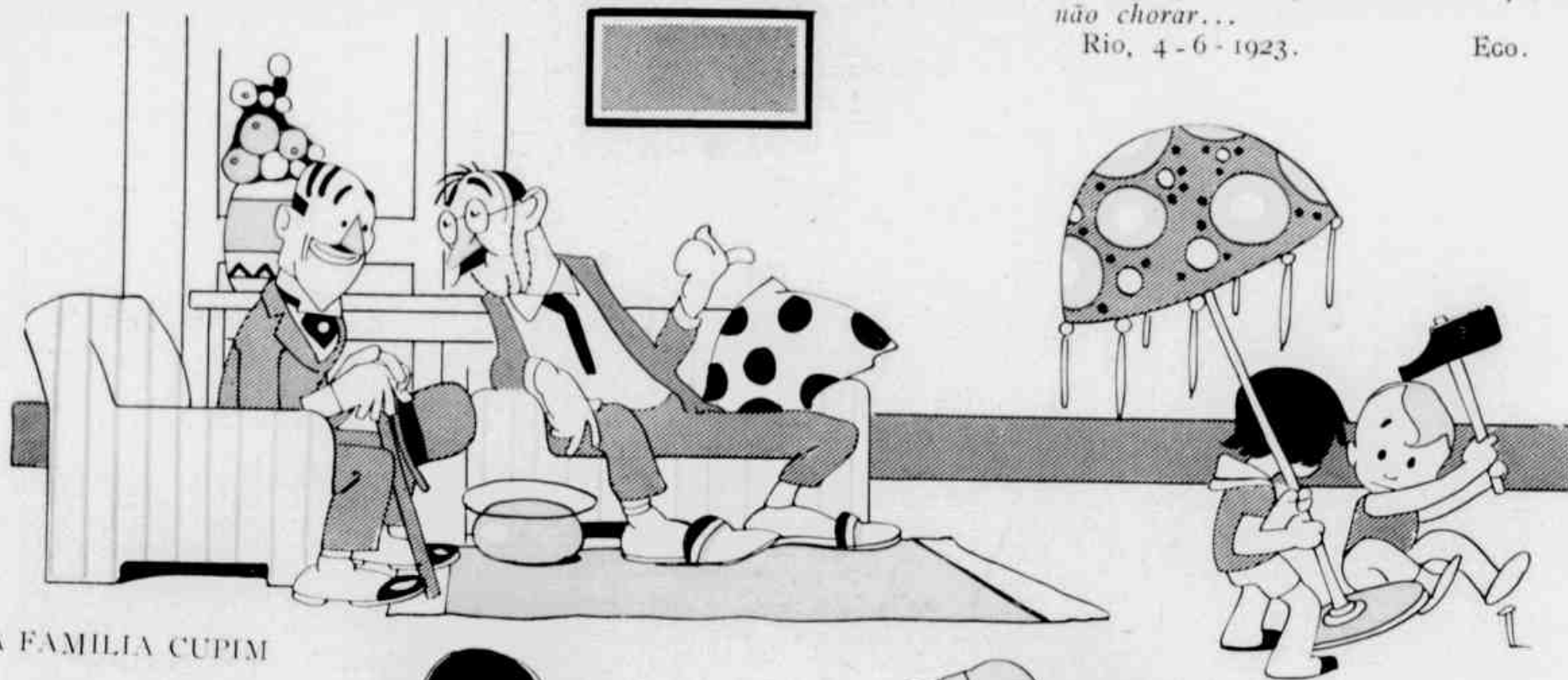
Senhorinha Celeste Leal, filha do Sr. Dr. Aurelino Leal, e seu noivo, o Sr. Tenente Ivo Borges. Photographia feita na Fazenda de Santo Ignacio, durante a excursão do Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro, por diversos municipios.

Li e reli as palavras della e não sorri nem chorei, porque havia ainda na minh'alma uma sombra de esperança.

Um dia, porém, quando eu me acostumara a contemplar meus olhos nos abysmos dos seus olhos negros, recebi esta ultima carta:

"Aborreço-te sinceramente e sou franca confessando que me julgaria feliz se não te encontrasse mais no meu caminho. Não te comprehendo e a tua tristeza não se casa com meu coração contente. Nasci para viver, esquecer as dores e morrer cantando. Tu parece que nasceste apenas para soffrer. Esquece-me que eu daqui a uma hora ter-me-ei esquecido de ti, para sempre."

Meditei, meditei, e sorri. Sorri para não chorar...

Rio, 4-6-1923. EGO.

A FAMILIA CUPIM

— São a alegria da casa, não é verdade?

— Sim senhor. E de um carpinteiro que tem officina aqui ao lado.

(Desenho de J. Carlos)

Comedias e Comediantes

Moral? — Ha um movimento de curiosidade, accentuadissimo, para se saber qual o criterio que vae adoptar a commissão theatral que decida do repertorio das companhias que funccionam no Municipal. Precisemos os factos. Do repertorio da companhia do Theatro da Porte Saint Martin, dirigida por Paul Gavault e Jean Coquelin e do qual fazem parte Blanche Toutain e Pierre Magnier, consta, entre outras, a penultima peça de H. Bataille, La Possession. *Esta peça, bem como as* Demi-Vierges, *de Marcel Prévost, foi interdictada á companhia Gabriella Dorziat — que, no entanto, exhibiu no nosso mais luxuoso e representativo theatro,* Les Sentiers de la Vertu, L'Autruche et L'école des amants. *Se, um trabalho admiravel, por suas audacias de linguagem no fundo da perversão humana, deve ser riscado dos repertorios, por um principio de solidariedade moral não se devia ter deixado representar* Les Sentiers de la Vertu, *cujas conclusões são bem mais deleterias. A brutal animalidade das paixões, horrorisa, obriga a meditar. Ao passo que a perversidade dos conceitos que se estabelecem por entre risos e ironias, insinuam-se, fazem caminho. Certamente o sr. Robert de Flers, ao affirmar a inutilidade de uma mulher se conservar honesta, pensava na embotada sociedade dis* boulevards *parisienses.*

Deitando um olhar para o passado, vemos, na scena do Municipal, certas peças que nos obrigam a pensar, com estupefacção, a que veiu agora o extranho receio do contagio immoral. Todas as obras de arte que fazem o encanto do espirito e são a belleza do pensamento interessam a todo o mundo e não podem ser interdictadas por innocuos pruridos de moral.

E, pois, que a essa commissão preside o espirito superior do sr. dr. Coelho Netto, — que deve seguir attentamente as manifestações intellectuaes e artisticas do velho mundo — porque não se promove um renovamento nos repertorios? Quando teremos, Le pêcheur d'ombres, *de Serment,* El señor Pygmalion, *de Jacintho Grau,* Six personnages en quête d'un auteur, *de Pirandelo, e outras muitas peças consagradas pela critica e pelo publico.*

Antonia Denegri, na "Escrava Egypcia", da revista de Fritz e Frotz: "Olha á direita", o grande exito theatral do momento. Antonia Denegri tem nessa peça varias creações, cada qual mais interessante

OS BAILADOS CLASSICOS — E' para louvar o esforço das empresas dos nossos theatros de revista, para apresentar os seus espectaculos com grande apparato e mesmo com certo deslumbramento. Os vestuarios adquiriram um cunho de modernismo e de elegancia, a que não estavamos habituados. A scenographia principia a emprestar ás revistas o effeito scenico, outr'ora requerido pelas magicas. E' preciso, porém, não abusar. O excesso de scenarios, prejudicando o texto, monotonisa as sensações visuaes, e longe de ser um attractivo, transforma-se n'uma fadiga pela constante successão dos quadros. O mesmo prejuizo se nota na actual preoccupação de exhibir bailados — pomposamente annunciados como classicos. A boa vontade dos artistas e coristas, — que jamais frequentaram os cursos de dansa e para se ser um bom bailarino é preciso ter começado a aprender desde pequeno, — a boa vontade d'essa gente, procurando assimilar os movimentos rythmados da choreographia classica, mereceria francos elogios, se a sua passagem pela scena fosse breve e n'um só quadro. Quem diz bailados, estabelece logo uma scena ampla, uma grande massa de figuras a evoluir, tendo á frente, n'um plano de destaque, os vultos de dansarinos elegantes e eximios. Reduzidos á escala dos nossos acanhados theatros, conformando a arte da dansa e a sua belleza esthetica a uma optica de benevolencia, é receber a impressão de uma deformação burlesca, sem emoção e sem plasticidade dramatica. Para provar boa vontade, desejo de agradar e até certa intelligencia, não se faz preciso ultrapassar os limites que a arte estabelece aos neophitos. Insistir, é prova de mau gosto e arriscar-se a indispôr a platéa. Intelligencia não é querer fazer, mas medir o que se póde fazer.

Ba-ta-clan

GALANTEIOS...

— Vamos ao footing *? O domingo*
'Stá simplesmente maravilhoso...
Cae chuva de ouro, pingo a pingo.

O ar é leve, a tarde é doirada...
A tarde cheia de um licôr precioso
Parece uma taça entornada...

Andam silhuetas alvadias
Como nuvens de espuma pela terra...
Bandos de garças fugidias...

Esta é leve, ondulante e fina.
Aquella outra veiu da serra,
Mixto de graça e de menina.

Tem os olhos glaucos e mansos
Como a agua immovel e crystalina
Dos mais occultos remansos...

Ama alguem. Tem no olhar dolente
Funda e recondita a saudade
De alguma cousa inexistente.

No seu vestido em seda amarella
Presinto a lubrica elasticidade
Do seu corpinho de gazella,

Agil, nervoso, fino, assustado...
A gente tem a impressão de que ella
Veiu de algum clima abrazado.

Fala aos impetos, sacadée*...*
Extendeu-me um braço enluvado :
— Meu amor, como vae você ?

— Assim... Vou indo como quem
Anda cançado
De procurar pela vida alguem

Que tenha um corpo estylisado
E uns olhos como você tem.

JOÃO DA AVENIDA

SNOBISMO

Sabem o que é o snobismo *? E' uma coisa muito antiga que já existia antes de Tackeray, que a respeito escreveu um livro delicioso. Mas, afinal que vem a ser um* snob *? Os diccionarios dizem: uma pessoa que tem admiração ficticia, tola e exaggerada pelo que está em voga. Não póde a gente dizer além disso que o* snob *é geralmente uma pessoa irritante com o seu vergonhoso desdem pelas coisas bellas que o tempo, a moda, ainda não consagraram. E o* snob *está em toda parte... onde os outros estão. Porque elle só age depois que os outros agem. Nunca tem a iniciativa em coisa alguma. E' o eterno segundo logar da vida. A Inglaterra foi que nos forneceu o typo. E temno fornecido a todo o mundo. Entretanto, não ficou desprovida. Ao contrario, ainda o possue ás centenas. Terra fertil. A gente mesmo não póde comprehender Londres sem a bruma que aureola os lampeões solitarios, á noite, e sem o* snob *pedante e moroso, sempre á espera, para gostal-a, de que se consagre alguma coisa.*

Entre nós, o snobismo, *entre outros males, faz com que o Municipal fique vasio vergonhosamente na noite da estréa de uma companhia que abre o seu repertorio com a* Gioconda, *de D'Annunzio, só porque a companhia é italiana e não franceza, e ainda que essa companhia tenha como principal figura uma artista excepcional como Maria Melato que, segundo o proprio D'Annunzio, tão exigente, é "a estatua falante da* Gioconda*..."*

Ah! Se a Companhia fosse franceza!

A pianista Jacyra Amorim e o violoncellista Luiz Figuéras, que realisaram, terça-feira, no salão do Instituto de Musica, uma audição de compositores nacionaes e estrangeiros, obtendo o mais completo exito.

◇

O amor ensina os asnos a dansar.

O BIOTONICO FONTOURA

DA' AOS ORGANISMOS O VIÇO DAS FLORES

Fazendo uso do Biotonico Fontoura, aconselho-o como optimo fortificante. — ZÉZÉ LEONE.

O Biotonico Fontoura reune os melhores elementos de que a therapeutica moderna dispõe para conservar a saude e para dar nova vida e novo vigor aos organismos gastos ou enfraquecidos. Pela sua acção rapida e notavel deve ser preferido em todos os casos em que seja preciso um reconstituinte seguro e efficaz para levantar as forças do organismo.

Cinema Para todos...

Chronica

A CENSURA CINEMATOGRAPHICA

Já não é a primeira vez que destas columnas nos occupamos da censura cinematographica, hoje funcção policial apenas, e que por isso mesmo julgamos não preencher como devia os seus fins. Rendemos as nossas homenagens ao illustre Dr. Roberto Etchebarne, que tem desde muito desempenhado com zelo e proficiencia o cargo de censor. E melhor homenagem não lhe poderiamos prestar do que annualmente nos servirmos do seu relatorio, como o fazemos, para destas columnas analysar o movimento cinematographico do anno.

Infelizmente S. S. não está só, especialmente agora, e anda sempre desajudado, valha a verdade. Assim o serviço não póde ser bom, não póde ser perfeito. Demais sua organisação é errada e as taxas a que são obrigados os importadores e exhibidores não encontram justificativa em lei, são inconstitucionaes, poderia ser negado o seu pagamento se acaso as victimas dessa verdadeira extorsão a tal se dispuzessem, certas de que magistrado algum a isso os coagiria.

Não somos adversarios da censura nem advogamos os interesses dos importadores e exhibidores.

Muito antes pelo contrario, pensamos que a censura cinematographica devia ser feita por uma repartição especial, subordinada directamente ao gabinete do Sr. Ministro da Justiça e a Junta dos Censores composta de pessoal competente em todos os sentidos, estendendo-se os direitos da censura até a correcção grammatical das legendas que continuam a vir para a nossa terra, salvo rarissimas excepções, redigidas em uma linguagem em que o bom senso anda ás cabeçadas com a grammatica.

Já não são poucos os incidentes diplomaticos originados pelo cinema.

Toda gente sabe que o Mexico prohibiu durante algum tempo a entrada de films de varias fabricas americanas, das mais famosas, pelas offensas nelles irrogadas ao povo mexicano.

Entre nós, varias vezes o Ministerio das Relações Exteriores tem solicitado a intervenção da policia para interdictar a exhibição de films, á requisição de representantes estrangeiros.

E esses films, entretanto, haviam sido censurados e sua exhibição licenciada.

Em terras verdadeiramente policiadas os films classificam-se em tres categorias: 1ª — Permittidos a todos. 2ª — Permittidos só a adultos. 3ª — Expressamente prohibidos.

Aqui, entre nós, as creanças vêem livremente films que só podem servir para aguçar-lhes curiosidades malsãs.

E quantos films circulam por ahi além que uma censura bem feita classificaria rigorosamente na 3ª categoria?

No anno atrazado, um deputado por Sergipe, o illustre advogado Dr. Deodato Maia, apresentou á Camara um projecto instituindo a censura federal á feição da que existe em outros paizes.

Que fim terá levado esse salutar projecto?

OPERADOR.

A NOSSA CAPA

THEODORE KOSLOFF, todos o conhecem bem, é um dansarino dos theatros de Petrogrado e Moscow, que, depois de passar pela Opera de Paris e pelo Colyseu de Londres, foi ter a New York, onde acabou entrando para o cinema por intermedio da amizade que mantinha com Cecil B. De Mille, estreando em *A arvore da sciencia do bem e do mal*, da Paramount, fabrica onde se mantem, muito fielmente, até hoje.

Tomou parte, em seguida, nos films *A cidade das mascaras*, *Porque trocar a esposa*, depois em *Alguma cousa em que pensar*, *As aventuras de Anatol*, *A noite de Sabbado*, *A porta do Paraiso*, *Segredos do coração*; os que ainda não foram exhibidos no Rio: *Entre o amor e a espada*, *Adam's Rib*, *Prodigal daughters* e muitos outros.

No proximo numero: LYA DE PUTTY.

☆ ☆ ☆

Ashes of Vengeance é o novo film de Norma Talmadge para a First National, está sendo preparado sob a direcção de Frank Lloyd, para ser um dos mais formidaveis e magestosos do anno. Uma das grandes scenas é a do massacre dos Huguenottes no dia de S. Bartholomeu. Está maravilhosamente confeccionada e nella figuram milhares de comparsas e centenas de cavallos. A direcção é de Frank Lloyd e os principaes coadjuvantes são Conway Tearle, Wallace Beery, Josephine Crowell, Betty Francisco, Claire Mac Dowell, Courtenay Foote, Boyd Irvin, Andre de Beranger, Earl Shenck, Murdock Mac Quarrie e outros.

☆ ☆ ☆

Em *The Magic Skin*, a versão cinematographica da *Luneta magica*, de Balzac, que está sendo preparada pela Goldwyn, tomam parte Bessie Love, Carmel Myers, Eulalie Jensen, Edward Connelly, Wall Van e George Walsh, o homem que todo o mundo diz que decahiu depois que fez um film de series...

☆ ☆ ☆

Virginia Brown Faire é a *leading-woman* de William Desmond no film da Universal, *The Skyline of Spruce*.

Sylvia Breamer entrara na United Studios Cafeteria de Hollywood, e eu que sou excessivamente curioso jurei tirar a limpo as predilecções culinarias da linda rapariga. Não suppunha que ella se alimentasse de linguas de rouxinol, fatias de brisa e outras gulodices tão ao sabor das heroinas do romantismo, embora essas raparigas trenadas em sports, trabalhadoras infatigaveis, sejam quasi sempre dotadas de robusto appetite. Eu tinha-me abancado em uma mesa pedindo salchichas e choucroute. Miss Breamer entrou, escolheu o seu logar e foi conferenciar mysteriosamente com a "maitresse d'hotel". E pouco depois vinha o prato solicitado por Sylvia — *bacon* com *feijão branco*. Deixem-me dizer aqui muito á puridade que se eu sou doido por esse prato nunca suppuz que uma estrella como Sylvia Breamer tivesse o mesmo paladar. Aguçada a minha curiosidade agarrei o meu prato de choucroute e o meu chopp e pedi-lhe licença para sentar-me á sua mesa, concessão feita com o mais gracioso dos sorrisos.

— O Sr. é muito indiscreto, disse-me ella logo exabrupto, sem ao menos consentir que compuzesse uma physionomia de circumstancia. Veiu aqui só para observar os meus gostos culinarios, não?

— Não é bem isso, mas se me quizer dizer alguma cousa a respeito...

— Gosto muito desse prato por ser simples e substancial. Meu regimen dietetico é frugal, pouco variado. Caldos, algum *roastbeef* de quando em quando, purés, carneiro sauté, batatas cosidas, saladas e sorvete de creme. Eis tudo. Como extravagancia ás vezes uma sopa de tartaruga, caviar, lagosta, perdiz, pombos, caranguejos, mas isso só como extravagancia, não entra no meu regimen normal. Cousa que não me entra são esses pratos muito condimentados com nomes arrevezados em francez ou russo. Já de uma feita em New York recebi uma lição que me foi proveitosa. Lendo um menu fiquei fascinada por um nome extranho que nelle vi. Pedi-o. Veiu uma roda de pão preto, do tamanho da pista do Jockey Club com uma fevera de salmão ao centro. Fiquei horrorisada. Isso seria comida de camponio faminto, nunca prato para ser servido em um restaurant de primeira ordem. E jurei aos meus deuses jámais pedir pratos cujos nomes não me fossem conhecidos.

Tinha razão a linda estrella. Mas feijão com toucinho de fumeiro como alimento habitual! Justos Céos. Devo confessar que a minha decepção foi tremenda.

* * *

Lois Wilson, Richard Dix, Noah Beery e Frank Campeau são os principaes artistas do film *Children's children*, da Paramount, escripto por Zane Grey e dirigido por Victor Fleming.

* * *

Donald Crisp, — vocês o conhecem bem, — aquelle brutão do *Lyrio partido*, depois de uma estadia de dois annos na Inglaterra, voltou para os Estados Unidos e vae dedicar-se outra vez á vida de director.

Dirigirá na Paramount Elsie Ferguson em *Declassé*.

AO FILMAR "WOMEN MEN MARRY", DA TRUART

A Christie, ultimamente, vem produzindo uma serie interessantissima de comedias, denominada *Blake face*, que consiste no que mesmo diz bem o nome. Todos os artistas que tomam parte lambuzam-se de preto. A gravura acima, é uma scena de *Roll Along*, uma dellas e as que estão abaixo, são as dos seus principaes interpretes, que para ficarem mais reconhecidos, dizemos mais detalhadamente quem são. Assim, o primeiro é Bill Irwing, o conhecido *heavy* das comedias Century, principalmente das de Baby Peggy. "Babe" London é aquella gordona que dansa com Herbert Rawlinson em *Confiança* e que ha pouco fez a *Sally* em *Romance nas planicies*, da Goldwyn; e Jimmie Adams, é um predilecto do grande director comico Henry Lehrman. Figurou em quasi todas as suas comedias para a L Ko e Sunshine, na serie Zoologica da Century onde recentemente o vimos em *Amores infantis*. Muito interessante, na verdade, tudo isto. Estes americanos têm cada uma!

Bill Irwing

"Babe" London

Jimmie Adams

Jimmie Adams

SEM MISERICORDIA

(WITHOUT COMPROMISE)

Film da Fox, lançado em 1922, escripto por Lillian Thompson, scenarisado por Bernard Mac Conville, photographado por Gus Jennings e dirigido por Emmett J. Flynn.

DISTRIBUIÇÃO

Dick Leighton . . .	William Farnum
Jean Ainsworth . . .	Lois Wilson
David Ainsworth . .	Robert Mac Kim
Samuel Mac Allister .	Tully Marshall
Juiz Gordon Randolph	Hardee Kirkland
Dr. Evans	Otis Harlan
Bill Murray	Will Walling
Nora Foster	Alma Bennett
Jackson	Jack Dillon
Tommy Ainsworth. .	Eugene Pallette
Cass Blake	Fred Kohler

Com a morte do juiz, ficou sendo Dick o protector de Nora.

Em toda communidade humana ha sempre uma figura que se destaca dentre os seus pares, assumindo uma posição predominante pelas suas virtudes de caracter. Em Randolph, pequena villa de Oregon, essa figura era Dick Leighton, que exercia a sua autoridade de sheriff no logarejo da fronteira, sem nunca ter tido necessidade de empregar o argumento revólver para manter a ordem, nem elevar a voz acima do diapasão normal para chamar os exaltados á razão.

A maior prova do seu prestigio estava em que mesmo Cass Blake, o valentão da terra, mettia promptamente o revólver na cinta a uma simples palavra de Dick Leighton. — Só Dick seria capaz de domar Cass Blake, embriagado ou no seu juizo, affirmava Corey Jackson, o cabaretier da villa e grande admirador do sheriff.

Outro grande admirador de Dick era o juiz Randolph, fundador da villa que tinha o seu nome. Era para a casa do juiz Randolph que Dick se encaminhava uma tarde, sobraçando duas plantas, quando, ao abrir a cancella do jardim, encontrou o medico que sahia da casa do seu velho amigo.

— Penso, disse o facultativo, que o nosso bom juiz não durará muito, mas mesmo assim é impossivel mantel-o em repouso.

Ao penetrar no quarto de Randolph, Dick verificou que o medico tinha razão, pois, por fim, a despeito do ar jovial que o velho procurava apparentar, acabou chamando o rapaz para junto de si dizendo:

— Dick, eu amo Nora mais do que tudo nesta vida, e quero que tu me promettas olhar por ella quando eu fechar os olhos.

Nora Foster era sua filha adoptiva, radiante flor que desabrochava para a vida, cheia de graça e formosura, ao calor da sua ternura e que elle temia deixar sósinha e desprotegida naquelle meio de gente grosseira.

— Sim, prometto, meu bom amigo, respondeu Dick. Hei de protegel-a com a propria vida, si preciso fôr.

— Quero que tomes o meu logar, meu Dick, no dia em que eu partir. E lembra-te de que sempre caminhei na estrada larga e de cabeça erguida. Terás inimigos, muitos inimigos, homens como o senador Ainsworth, sem escrupulos, dispostos a subir de qualquer maneira, mas desejo que os combatas sem entrar em conchavos com elles. Sê homem de bem meu rapaz. Isso é a unica coisa que realmente vale a pena.

Effectivamente, no dia seguinte Nora entregava-lhe, com os olhos em pranto, um bilhete e um par de sapatos usados do juiz. "Parto, meu rapaz. Toma conta de Nora. Calça os meus sapatos e caminha direito e de consciencia limpa", eram as ultimas palavras do velho Randolph e as unicas que elle pronunciara, escolhendo para recebel-as Dick Leighton a quem designava, ao mesmo tempo, para continuador da sua obra. Nessa mesma occasião o senador Ainsworth tinha uma entrevista com Samuel McAllister, director do *Daily Blade*, orgão porta-voz do senador, a proposito de uma noticia publicada pelo *Register*, onde havia dedo de Corey Jackson, affirmava o homem colerico. Justamente nesse momento entrou no gabinete o joven Tommy Ainsworth, cheio da importancia de ser filho do senador, trazendo a informação de que Corey Jackson planejava levantar a candidatura de Dick Leighton á senatoria, em opposição a Ainsworth.

— Dick, eu amo Nora mais do que tudo nesta vida.

— Dick, vem ahi um bando de individuos dispostos a lyncharem Blake!

— Que?! trovejou o velho senador. Ah! é assim! Pois eu vou mostrar ao joven ambicioso que não sou homem que se deixe vencer com duas razões.

E furioso, com o chapéo enterrado sobre os olhos, Ainsworth partiu em direcção á casa de Leighton. Este segurava carinhosamente, como si fosse um objecto precioso, um bilhetinho que acabava de receber e que lhe contava: "O hospital de papae está terminando. Vou partir, afim de assumir a sua direcção. Magnifico, não achas? Vem encontrar-me na estação. — Jean". A entrada do senador veiu interromper bruscamente os doces pensamentos que faziam Dick esquecer por um momento a sua opposição ao pae de Jean. E eis que esse homem lhe surgia, interpellando-o autoritario. Era, então, verdade que Dick ia disputar-lhe a eleição de senador?

— Ainda nada ouvi a respeito respondeu o rapaz, mas penso que alguem deve apresentar-se contra o senhor, e não me desagradaria que fosse eu.

— Pois, bem, replicou o senador, si o Sr. acceitar a candidatura, nunca mais procure falar a minha filha.

Este era o supremo argumento do senador para obrigar o sheriff a recuar, pois sabia que Jean Ainsworth era para elle o bem mais precioso da vida. Dick avaliou a extensão do golpe, mas as palavras do velho juiz moribundo vieram-lhe ao espirito. "O senador Ainsworth é um homem sem escrupulos... combate-o sem conchavos..." E quando os olhos de Dick se ergueram para o senador, havia nelles uma affirmação de vontade intransigivel. Poucos minutos depois a candidatura de Leighton era officialmente annunciada e seus amigos accorriam a dar-lhe os parabens. Foi nessa occasião que a terrivel noticia cahiu como um raio sobre a cabeça de Leighton.

Nora fôra assassinada e o autor do crime era Cass Blake. Mas Dick não se deixou esmagar: — Deu ordens para que se reunissem todos os homens capazes da villa e partiu em perseguição do perverso assassino. Já em caminho o bando encontrou-se com Tommy Ainsworth, que solicitado a se juntar á escolta, recusou-se, mas viu-se forçado a seguir. Cass Blake não tardou a ser descoberto por Leighton em um bosque nas immediações da villa, e, avaliando o destino que o aguardava si fosse capturado, não hesitou em afrontar o perigo de atravessar a especie de ponte que aflorava o rio que á sua frente se precipitava em rapidas corredeiras. Mas Dick estava tambem disposto a tudo arriscar para a captura do miseravel, e alguns segundos depois perseguido e perseguidor rolavam corredeiras abaixo, deixando em todos que assistiam a scena da margem a impressão de uma morte certa para ambos. Mas o milagre operou-se e os dois homens cahiram salvos no poço, procurando Cass refugio numa caverna formada pelas pedras. Dick penetrou na escuridão do lago, um tiro ecoou e ele voltou arrastando o corpo do bandido. Os homens quizeram applicar a justiça de Lynch alli mesmo, mas Dick não permittiu, que deixassem a Lei seguir o seu curso.

— Sabes? dizia Tommy a seu pae, ao chegar da caçada ao assassino, em vez de levar Cass para a prisão, Dick levou-o para o nosso hospital.

Ainsworth blasphemou: não admittiria aquillo, ia immediatamente expulsal-o de lá.

— Mas, meu pae! exclamou Jean, o hospital é para todos os que soffrem.

O velho senador não gostou da intervenção da filha e aproveitou a opportunidade para lhe prevenir da sua vontade a respeito de Dick; desejava que ella interrompesse toda relação com o rapaz. A esse tempo no hospital, a enfermeira declarava a Dick que preferia morrer de fome a cuidar do assassino de sua prima e sahiu deixando o sheriff em collisões. Mas Jean veiu salvar a situação, offerecendo-se para a tarefa, pois que ella era tambem enfermeira. Entrementes, no seu gabinete, o director do *Daily Blade* meneava a cabeça e dizia ao senador Ainsworth:

(*Termina no fim da revista*).

Num relance o senador era um homem batido...

ASTUCIAS DE CASCAVEL

(THE RUSE OF THE RATTLER)

Henry Morgan, aventureiro sem escrupulos e antigo ladrão de gado, resolvera se tornar o potentado da localidade, onde indirectamente manobrava a sua quadrilha, hoje chefiada pelo Cascavel, rapaz forte e audaz que assim fôra cognominado pela violencia de suas arremetidas quando entrava em lucta com os seus rivaes.

Morgan cobiçava o sitio dos Sanderson, pois tinha fundadas razões para saber que uma futura estrada de ferro por ali assentaria trilhos valorisando as terras e pagando bom preço o trecho que occupasse. Para conseguir seus fitos provocara uma accusação contra Bud, o filho e chefe da familia Sanderson, cujo velho pae andava ha já dias agonisante e o fizera encarcerar, promettendo obter indulto em muito breve tempo.

Aconteceu, porém, que o rapaz conseguiu illudir a vigilancia do carcereiro e fugir da prisão.

Producção da Herald, distribuida pela Playgoers, por intermedio da Pathé N. Y., lançada em 4 de Dezembro de 1921 e dirigida por J. P. Mac Gowan.

DISTRIBUIÇÃO:

O Cascavel . . .	J. P. Mac Gowan
Henry Morgan . .	Gordon Mac Gregor
Helena Sanderson.	Lillian Rich
Mrs. Bludgeon. .	Dorothéa Wolbert
Squint Smiley . .	Stanley Fitz
Tim Bludgeon . .	Andrew Waldron
Bud	Jean Perry

Em taes condições e já de posse de uma opção para a compra das terras o aventureiro não quiz mais esperar para proceder ao despejo do sitio e para lá mandou toda a sua quadrilha sob as ordens de Cascavel, o homem das conquistas á valentona.

Ao chegar ao sitio, eis que surge a defender a situação, Helena Sanderson, moça decidida a enfrentar quaesquer perigos e que tudo explica a Cascavel, fazendo ver ao joven que não sómente o acto era injusto como tambem Morgan o estava illudindo a respeito de recompensa inexistente.

Convencido das asserções da moça, resolve o actual chefe de quadrilha voltar as armas contra o ex-chefe e mostrar-lhe uma vez por todas que a justiça tambem se póde aninhar entre gente rude.

Não sómente Cascavel justificará o procedimento de Bud como ha de levar Henry Morgan aos tribunaes e á prisão. De ora avante será lucta de morte e de astucia entre os dois homens.

Morgan contrata um capanga para matar seu novo inimigo e o facinora aproveita a primeira opportunidade para disparar a pistola e deixar em terra aquelle que lhe havia sido designado.

Emquanto este homicidio era assim friamente executado Helena correra até á aldeia de Cabrillos, onde pensava encontrar Cascavel

A taverna de café-concerto, na aldeia de Cabrillos.

... acceitar as offertas de compra de Morgan...

na famosa taverna de café concerto onde todos os malfeitores da zona se reuniam e avisal-o que corria perigo de morte.

Mal chegava ella e logo soube pela bocca de Smiley, que já Cascavel não existia; o narrador da proeza era o assasino e vangloriava-se do feito pormenorisando o facto quando ao seu lado surge o "fallecido Cascavel" que apenas simulara cahir ferido.

Em poucos minutos o interior do estabelecimento estava em polvorosa e o pretenso morto que lá tinha seus planos leva Bud de novo á prisão. Helena não comprehendendo os motivos do procedimento do joven, e não podendo mais luctar sem recursos, resolve

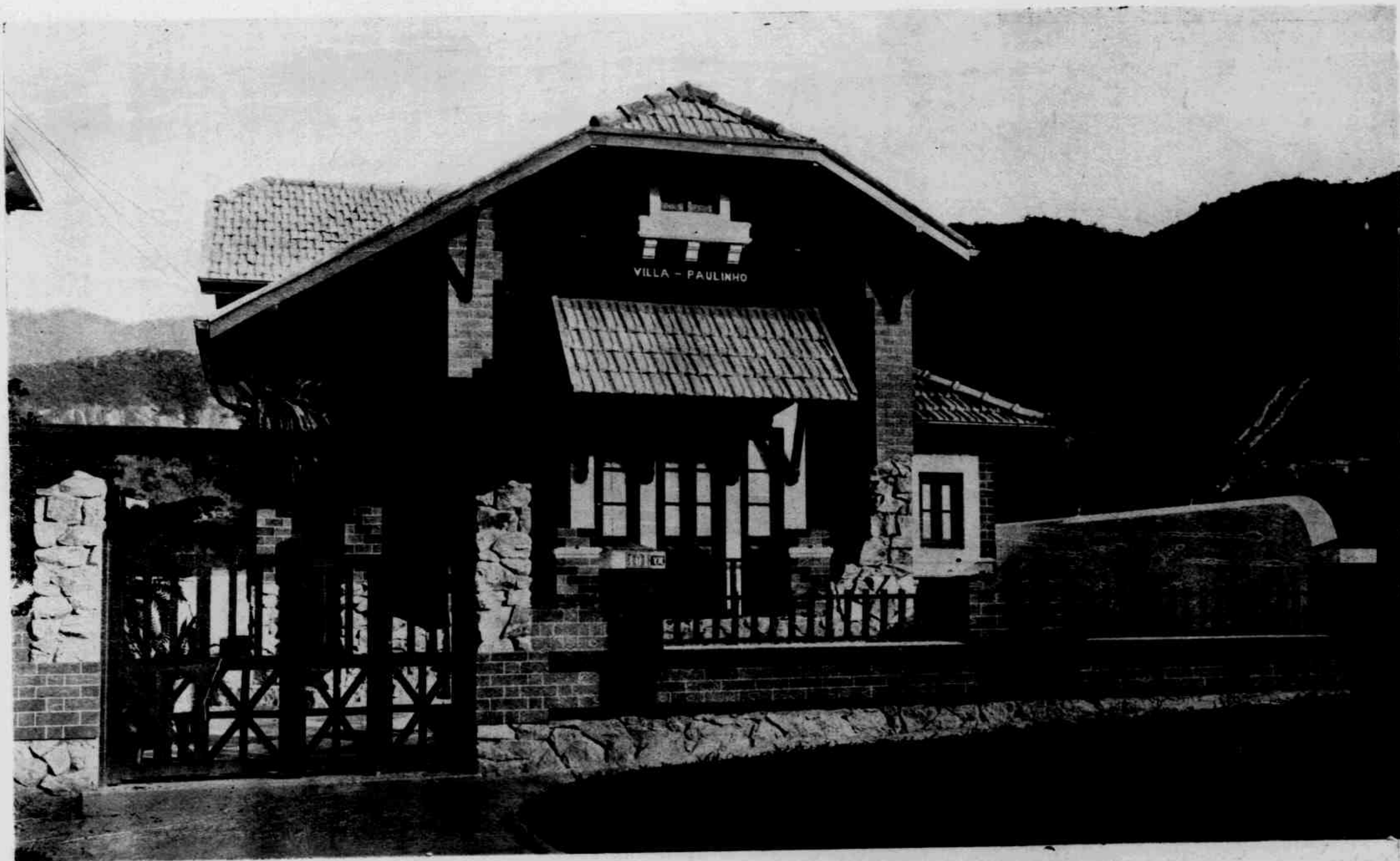
J. P. Mac Gowan, director e primeiro actor do film.

Cascavel e Smiley ao chegar ao sitio, eis que...

no dia seguinte acceitar as offertas de compra de Morgan e com elle realisa o negocio, porém, o bandido usa do conhecido "truc" do "conto do vigario", fazendo a substituição do pacote de dinheiro, por outro adrede preparado com jornaes velhos.

Descoberta a maroteira em pre-

(*Termina no fim da revista*).

... e deixar por terra *aquelle que lhe havia...*

As modernas construcções — Casa á rua Grajahú n. 101 (Andarahy)

"A Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções" já entregou mais de 500 casas e está construindo actualmente mais de 50, para serem pagas a prestações mensaes equivalentes ao aluguel. Os proprietarios entraram apenas com o valor dos terrenos, cujos preços são muito razoaveis. Peça informações detalhadas á Avenida Rio Branco n. 48.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Dois aspectos dos pavilhões nacionaes

Sabbado e domingo são os dias que o publico dedica de preferencia á Exposição Internacional.

Hoje como hontem, portanto, a affluencia ao magestoso recinto da Exposição vae ser maior que nos outros dias.

E' natural que assim aconteça. Deixando cedo os seus affazeres, ou tendo um dia inteiro de descanso, as pessoas que não podem ver o certamen durante a semana devem realmente aproveitar a folga e fazel-o nestes dias.

Como sempre succede, hontem á noite viam-se, espalhadas pelo recinto, bandas de musica que faziam, em varios pontos, pequenos concertos. Hoje será augmentado o numero dessas bandas e a illuminação brilhantissima, das avenidas e dos pavilhões, estará em todo o seu fulgor.

Os pavilhões estrangeiros e os nacionaes estarão franqueados aos visitantes durante maior numero de horas, podendo assim o publico percorrel-os demoradamente para apreciar as exposições.

A' disposição dos visitantes se acharão os cinemas ao ar livre e os installados no interior dos pavilhões.

No Parque de Diversões todos os divertimentos funccionarão desde cedo havendo tambem cinema publico.

Será, deste modo, o dia de hoje consagrado á Exposição.

O publico deve destinar o domingo para visitar o grande certamen.

NASCER, GOSAR E MORRER

(THE WORLD'S APPLAUSE)

Film da Paramount, lançado em 1923, escripto e scenarisado por Clara Beranger, photographado por Al. Guy Wilky e dirigido por William De Mille.

DISTRIBUIÇÃO

Corina d'Alys	Bebe Daniels
Sua criada	Bernice Frank
Sua secretaria	Mayme Kelso
John Elliott	Lewis Stone
Seu criado	James Neill
Elsa Townsend	Kathlyn Williams
Robert Townsend	Adolphe Menjou
Seu criado	George Kuwa

OPINIÕES DA CRITICA

Altamente dramatico. Ha muito interesse, mas a solução do dilemma não satisfará muito a todos. — *Moving Picture World.*

Ha muitas razões para acreditar que não agradará a muitos exhibidores. — *Exhibitor's Trade Review.*

E' justamente o que actualmente os frequentadores de cinema precisam. E' uma historia que mantem muito interesse. — *Motion Picture News.*

Tem pretenções de agradar á vista. — *Film Daily.*

Ha um assassinato mysterioso e, portanto, prende a attenção. — *Exhibitor's Herald.*

Fôra rapido e inesperado o triumpho de Corina d'Alys; uma especie de cyclone que colheu todo o mundo de surpresa, inclusive ella propria. Tendo entrado para o theatro pela porta dos fundos, na modesta funcção de corista, em tres annos apenas attingira as culminancias invejaveis de *estrella* de opereta, tornando-se a heroina do dia, assumpto de todas as palestras, alvo de todos os preitos. Havia quem dissesse que nem sempre fôra esse o seu nome, mas sim Mamie Daly; que importava isso, porém, á ambiciosa rapariga, sedenta de fama e gloria? Que lhe importavam tambem os "cochichos" dos seus invejosos prophetisando que "nesse andar ella corria para a ruina certa"? Pois não estava ali John Elliott, o mais acreditado dos emprezarios theatraes, perfeito conhecedor dos segredos dos bastidores e da sua profissão, a affirmar o talento de Corina e o seu brilhante futuro de artista? Elliott dizia que ella tinha belleza, graça e personalidade, tres qualidades fundamentaes para o exito de uma comediante, mas além disso era um temperamento ardente, imaginação viva e capacidade, e isso lhe garantia o triumpho. Sim, não havia negar, replicavam os opponentes, entretanto, força tambem seria reconhecer que Corina era um espirito enfatuado, embriagado pelos applausos, presumindo-se mais do que valia, e, portanto, incapaz de trabalhar pelo seu aperfeiçoamento. A ver-se o encarniçamento com que Elliott defendia Corina, dir-se-ia estar elle apaixonado pela actriz, insinuavam os seus amigos; e a esse argumento o emprezario nunca respondia pela unica razão de ser isso a pura verdade. Corina tambem não ignorava o amor de Elliott, tantas vezes lhe ouvira a confissão franca dos seus sentimentos, e talvez por esse motivo acceitava sempre a critica de Elliott sobre o seu trabalho sem sentir-se melindrada na sua presumpção de grande *estrella.*

No correr da ultima estação theatral ella fi-

Bebe Daniels no papel de Corina d'Alys.

zera o conhecimento de Robert Tosend, o mais afamado pintor retratista da America.

A despeito de ser casado, Townsend deixou-se apaixonar seriamente pela artista e um dia propoz-lhe fazer o retrato. Corina formulou a principio algumas objecções: podiam falar, já ella ouvira mesmo alguma coisa. Mas Townsend venceu a resistencia da mulher, atacando-a pelo seu fraco — a ancia de publicidade. Pois não comprehendia ella que posando para um pintor celebrizado, ella, uma actriz de nomeada, o resultado seria uma retumbante *réclame* para ambos, absolutamente gratis, apezar de valer milhões de dollars? Como, pois, hesitar deante de um receio futil? O retrato de uma celebridade pintado por elle era assumpto para paginas inteiras dos jornaes, sem falar no verdadeiro fim a que elle destinava esse trabalho: nada mais nada menos, do que expol-o no Salon de Paris. Essa miragem acabou de decidir Corina, e assim ficou combinada a primeira sessão de "pose" para a tarde seguinte no *atelier* do artista. Quando nessa noite Corina communicou a sua resolução a Elliott, o emprezario mostrou grande contrariedade e sem circumloquios falou-lhe:

— Corina, pelo amor de Deus, abandona essa idéa louca! Queres arruinar a tua carreira?

— Por que, John? — indagou ella admirada.

— Porque, minha amiga, eu conheço esse Townsend. Infelizmente elle é o marido de minha irmã e tenho motivos para julgal-o uma boa "bisca". Se tua carreira te merece alguma coisa, quanto mais longe estiveres das attenções desse homem tanto mais segura estarás. Já se começa a ligar o teu nome ao delle e não sei a que horrivel escandalo tu te exporás, frequentando o seu *atelier*. Toma cautella, Corina! — dizia Elliott, dando ás suas palavras um tom de supplica ardente. O seu retrato no Grand Salon de Paris era a idéa dominadora no cerebro de Corina e Elliott viu os seus conselhos mal recebidos, viu-se tratado de ciumento e de impertinente.

— Bem, faze o que entenderes, disse elle encerrando a discussão, mas lembra-te das minhas palavras.

Corina não precisava de conselhos e as visitas ao *studio* de Townsend começaram. Poucos dias depois o pintor lhe annunciava a conclusão do trabalho, accrescentando que havia imaginado uma festa intima no seu *studio*, onde reuniria uma companhia selecta, para apresentar officialmente o retrato. Corina agradeceu-lhe a attenção com o mais encantador dos seus sorrisos e Townsend leu na vaidade satisfeita da mulher a promessa definitiva ao ardor dos seus desejos.

A esse tempo já a esposa de Townsend soubera da sua côrte á actriz, e, no dia da festa, appareceu imprevistamente no *atelier*, antes dos convidados. Forçando a passagem, contra a opposição do criado japonez, ella penetrou no compartimento, ao lado em que o seu marido aguardava a chegada de Corina, e teve toda a evidencia das suas suspeitas. Ali estava o retrato da actriz, ali estava o rico collar de brilhantes que o marido ia offerecer-lhe. Cega pelo ciume e pela offensa ao seu amor proprio, offendido, a mulher interpellou o marido, entrou com elle em violenta altercação, e, depois, num verdadeiro accesso de loucura, apanhou um punhal antigo que estava sobre uma mesa, avançou para o cavallete e poz-se a vibrar golpes sobre golpes, no retrato, dilace-

... presumindo-se mais do que valia...

— Por que, John? — indagou ella admirada.

... e um dia propoz-lhe fazer o retrato.

rando-o em todos os sentidos. Townsend tentou impedir a ruina da sua obra e adeantou-se, mas um segundo após recuava cambaleante; na rapida luta estabelecida ao procurar elle deter o braço destruidor da mumer, recebera um golpe em pleno peito. Vendo o marido tombar ferido, a Sra. Townsend ficou aterrada, mas teve a presença de espirito de telephonar para seu irmão John Elliott. Este acudiu immediatamente, e penetrando no aposento por uma porta privada, avaliou em toda a sua extensão a catastrophe. O essencial era fazer sua irmã sahir d'ali, antes que fosse vista por algum dos convidados que se reuniam fóra no *atelier*. Mas quando elle proprio se retirava, foi percebido por James Crame, jornalista, conviva do festim. Pouco, depois, cansados de esperar pelo pintor, Corina declarou aos convivas que ia penetrar no "santuario", embora infringindo o protocollo da festa. Dirigiram-se todos para o aposento e Corina obrigou o japonez a abrir a porta. Foi ella a primeira a penetrar e a primeira a recuar horrorizada ante o funebre espectaculo: no chão, morto, Townsend tendo ao lado o punhal assassino. James Crame tomou o commando da situação. Fez telephonar immediatamente á policia, e, como visse que todos os convidados se retiravam, receiosos de se verem envolvidos naquelle escandalo, reteve Corina, visto que o seu retrato figurava com tanta evidencia na tragedia. A policia chegou, Corina foi interrogada e mandada em paz. Elliott não tardou a apparecer no *atelier* e viu-se accusado por Crame de ter estado no *atelier* alguns minutos antes da tragedia. Elliott negou o facto, mas ao se retirar recebeu discretamente o aviso de que não podia ausentar-se da cidade emquanto a policia não lhe desse permissão. Corina, verificava agora quanta razão tivera Elliott em acautelal-a contra aquella amizade. Os mesmos jornaes que até então eram prodigos em tecer-lhe dytirambos, traziam suas paginas cheias de titulos e subtitulos sensacionaes, em que seu nome apparecia intimamente ligado ao assassinato de Townsend. Alguns, mesmo, insinuavam que ella sabia mais a respeito do caso do que dissera á policia. E os effeitos dessa publicidade ella os sentia no retrahimento dos que financiavam a sua peça, que, julgando-a prejudicada deante da opinião publica por aquelle escandalo, recusaram-se a fornecer-lhe mais dinheiro para a montagem. Elliott em torno de quem a policia estendia perigosissima rêde, assistia impotente a ruina de Corina, pois para salval-a teria de comprometter a irmã. Nesse entrementes a Sra. Townsend e Elliott procuravam confortar-se, ella affirmando-se convicta das relações do pintor com a actriz e Elliott jurando que da parte de Corina nada houvera. Mas não tardou que Elliott fosse preso, accusado do assassinato de Townsend, e, sentindo mais do que nunca o peso enorme das desgraças que o seu immoderado appetite de *réclame* provocara, Corina precipitou-se para a casa da Sra. Townsend, procurando saber dos motivos por que Elliott fôra preso. A Sra. Townsend, literalmente esmagada pelos acontecimentos e não desejando permittir o sacrificio do seu irmão, poz Corina na confidenca do caso, e, depois de fazer a artista prometter-lhe que se casaria com o seu irmão, escreveu uma longa e detalhada confissão do crime, entregando-a a Corina para que esta a levasse á policia, logo que ella se ausentasse do paiz. Quando o navio em que a Sra. Townsend deixava para sempre o seu paiz, partiu, Corina entregou a

(*Termina no fim da revista*).

... leu na vaidade satisfeita da mulher...

MARAVILHOSA RECEITA PARA DENEGRIR O CABELLO E DESTRUIR A CASPA

Novo triumpho da Sciencia, diz Mrs. Louise Van der Water, do Instituto Hygienico de New York.

Tem sido mesmo um grande triumpho da sciencia poder com tão poucos ingredientes fazer um especifico para tingir o cabello, sem que manche o couro cabelludo e produza irritação. E' aqui a formula:

Blencord....	1 *caixinha*
Vanyrin.....	30 *grammas*
Glycerina ...	7 1|2 *grammas*
Agua	1|4 *de litro*

Além de tingir o cabello, extermina a caspa e a comichão. As pessoas que fazem uso desta receita ficam satisfeitas, especialmente porque a tinta não se mostra como succede com muitos outros preparados. A' venda nas drogarias Granado, Baptista, Werneck, Gesteira, Orlando Rangel, Ribeiro Menezes, Campos Heitor, Pacheco, Evaristo Eyer, Rodrigues, Berrini, Huber, André e nas perfumarias de primeira ordem.

A força d'alma que permitte supportar Xantippa é uma virtude. A prudencia que manda fugir Xantippa é, aos meus olhos, uma vritude ainda mais bella. — HAN RYNER.

O violinista Hans Diernhammer e sua discipula Maria de Lourdes, tão applaudidos no concerto do dia 10, no Palacio das Festas.

A alma comprehende os milagres do amor, a vida os interpreta, a acção os demonstra, mas a sua mysteriosa fonte jámais apparece claramente. — SCHURÁ.

✣

O odio é mais barato do que o amor... — Maxima romana.

C A B E L L O S

A LOÇÃO BRILHANTE *é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém sáes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.*

1° — *Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.*

2° — *Cessa a queda do cabello.*

3° — *Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.*

4° — *Detem o nascimento de novos cabellos brancos.*

5° — *Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.*

6° — *Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.*

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio.

Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de 1ª ordem.

Quando me fiz actor de cinema não encontrei difficuldade alguma, porque estava bem certo de que todos os meus musculos obedeceriam bem ás ordens do meu pensamento.

Quando fiz aquelle corcunda em *Segredos do coração*, pude torcer bem o corpo, porque os meus musculos dobravam e esticavam como se eu estivera dansando. Em *Entre o amor e a espada*, tambem foi com relativa facilidade que fiz os gestos caracteristicos do "Lord Carnaval", favorito da côrte do rei James I. As minhas dansas neste film, então, nem se fala! Quando terminei, todos os homens do *studio*, carpinteiros, pintores, *camera-men* e ajudantes de Fitzmaurice, o meu director, batiam palmas, enthusiasmados.

A dansa classica não dará grande musculatura, não tornará ninguem muito forte, mas tereis um corpo proporcionado: nem muito delgado, nem tão pouco muito gordo. E além de tudo, gosareis da melhor saude e tendes a occasião e sensação de offerecer ao mundo alguma coisa digna, bonita e artistica. Se tiverdes paciencia de supportar todo o curso de entre na men to, se guin do á risca todas as

1) *O director Allen Holubar.* 2) *Betty Compson.* 3) *A Universal actualmente faz exhibir os seus films nos carros da Estrada de Ferro Chicago & Altão. Vê-se na gravura que estão passando "The flame of life", de Priscilla Dean.*

disposições, no fim de algum tempo conseguireis saude, graça, um corpo elegante e tambem uma habilidade, uma arte que póde regosijar e encantar os outros.

A dansa é uma das artes mais elevadas, mais apreciadas e mais bellas! A dansa é tudo na vida!

☆ ☆ ☆

Dammed é o nome de uma producção especial da Universal, com Barbara La Marr no principal papel.

☆ ☆ ☆

Os films de Whitman Bennett, companhia independente, que ha pouco nos apresentou o film *Como as mulheres amam*, com Betty Blythe, vão ser distribuidos pela Vitagraph.

☆ ☆ ☆

Rumoreja-se um noivado entre Lila Lee e James Kirkwood. Ella nega e elle diz que talvez...

Não é elle casado com Gertrude Robinson, ainda?

Uma scena do film "Rosary", da First National, com Bertram Grassby, Miriam Cooper e George Walsh.

O proximo film de Cecil B. de Mille será *The ten Commandments*. Ha um prologo biblico em que apparecem Theodore Roberts como *Moysés*, Charles De Roche como *Pharaó Ramses II*, James Neill como *Aarão*, Estelle Taylor como *Miryam*, Geve Corrado como *Josué* e Julia Faye como esposa de Ramses. Os demais artistas são: Leatrice Joy, Nita Naldi, Edythe Chapman, Richard Dix, Rod La Rocque, Clarence Burton, Noble Johnson, Lura Anson, Kate Toncray, Julie Leonard, Marcella Daly, Valentina Limina, Fred Butler e outros.

☆ ☆ ☆

Mae Murray e o seu marido e director, Robert Leonard, o saudoso "Bob" da *Chave Mestra* e outros films memoraveis, vão fixar residencia na California. Estão construindo um verdadeiro palacio em Beverly Hills.

☆ ☆ ☆

Em *Ponjola*, o segundo film dirigido por James Young para a First National, os primeiros interpretes são James Kirkwood, Anna Q. Nilsson e Ford Sterling, actor comico grandemente conhecido entre nós.

☆ ☆ ☆

Um dos grandes successos do anno findo foi um film feito por J. Flaherty e distribuido pela Pathé N. Y. *Nanook of the North*, classificado mesmo entre as 12 melhores producções de 1922. "Nanook" era um esquimão, cuja vida Flaherty apanhara nesse film natural, tão soberbo de naturalidade que conquistou todas as platéas. Pois bem, o pobre esquimão acaba de fallecer entre seus gelos, deixando Nyla, a heroina do film, viuva. Flaherty soube essa noticia em Samoa, onde está fazendo outro film do mesmo genero com os seus polynesios como actores.

☆ ☆ ☆

Katherine Mac Donald, que por signal está agora sem contracto, diz que está farta dos homens, não pretendendo pois se casar como assoalharam reporters indiscretos. Para experiencia bastou-lhe o primeiro, Malcolm Strauss.

☆ ☆ ☆

Clemenceau está dirigindo um film chinez com artistas chinezes, enredo delle proprio.

☆ ☆ ☆

The Street singer foi afinal de contas o titulo escolhido para o film que Mary Pickford está confeccionando.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 53 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.) . . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio............... ⎫
Nos Estados......... ⎭ 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

SEM MISERICORDIA

(Fim)

— Não ha mais probabilidades para vós, senador! Estaes derrotado antes das eleições. Essa historia de Dick haver protegido Cass, não permittindo que elle fose lynchado, fel-o o heróe do povo. Foi o diabo, essa historia não ter esperado para depois da eleição...

— E si um grupo tentasse arrebatar Blake e Dick Leighton, para defender o preso, atirasse contra os assaltantes, ferindo um dos seus proprios amigos... suggeriu o velho. Haveria poder na terra que o deixasse ser eleito? E aqui está quem poderá aliciar os homens, concluiu elle, designando Tommy Ainsworth.

Era um trabalho que condizia perfeitamente com o caracter do joven rebento e nesse mesmo dia elle pregava aos que o ouviam, no estabelecimento de Corey Jackson, sobre o perigo de deixar Blake ir a jury; o assassino poderia ser absolvido e o dever do povo do logar era não dar ensejo á impunidade do matador da pobre Nora Foster. A multidão inflammou-se e promptificou-se a acompanhar o homem que lhe falava tão sentidas palavras de justiça.

— Dick, vem ahi um bando de individuos dispostos a lyncharem Blake! informou ao sheriff o Dr. Evans, que assistira ao trabalho de Tommy e se adeantara ao grupo.

— Jean, vae com o Dr. para casa. Tu não deves assistir ao que se vae passar aqui, dizia Dick á moça, preparando-se para receber a visita dos justiceiros.

E quando, cinco minutos após, a multidão chegava, elle os enfrentava, bradando:

— Mas não avaliaes a verdadeira significação de barbaria que é o lynchamento? O vosso dever é cooperar para a manutenção da Lei e da ordem.

Mas a porta em baixo cedeu com estrondo e a massa invadiu a sala, reclamando Blake aos berros.

— Um passo á frente e eu atiro! gritou Leighton.

— Nada de palavras, rapazes, replicou um homem mascarado que os chefiava. Segui-me!

E como elle avançasse, o tiro partiu da arma de Leighton e o homem cambaleou, sendo amparado por um do bando. O individuo que estava proximo arrancou a mascara do rosto do ferido, e um grito escapou-se do peito de Jean, que estava ao lado de Leighton; era seu irmão Tommy

Ella atirou-se ao corpo do rapaz, chamando-lhe pelo nome, dizendo-lhe todos os nomes que a sua ternura de irmã encontrava no horrivel transe, mas o rapaz, parecia nada ouvir. Mas o Dr. Evans veiu annunciar que Blake acabava de expirar, e assim Tommy foi o segundo doente do hospital que Ainsworth fundára para dar ao povo a idéa da sua philantropia.

Na manhã seguinte Leighton foi á casa de Jean e teve o desprazer de ouvir dos labios da moça que seu pae o havia denunciado como tendo atirado em Tommy para favorecer o seu triumpho eleitoral. Mal terminava ella a communicação e a figura do senador surgia á porta ameaçadora.

— Como ousaes apresentar-vos, quando meu filho está entre a vida e a morte? exclamou elle.

— O homem responsavel criminalmente, replicou Leighton, é o que instigou a multidão; e esse homem sois vós!

— Que quereis dizer? falou Ainsworth empallidecendo.

— Tenho a confissão escripta de McAllister, proseguiu o sheriff, e sou forçado a dar-vos ordem de prisão.

Num relance o senador era um homem batido, derrotado e esmagado.

— Concedei-me dez minutos, supplicou elle. Quero pôr em ordem alguns papeis; e retirou-se para o seu quarto.

Jean olhava para Dick com olhos que imploravam.

— Dick, sabes o que isso representa para mim?... murmurou ella.

— Minha querida, hontem no hospital, tu me dictaste o meu dever; vês bem agora que não posso fazer outra coisa, falou tristemente o sheriff.

E os minutos passavam lentamente, emquanto ambos esperavam por Ainsworth. Cinco, dez... minutos. Pam! um tiro, e ambos precipitaram-se anciosos na certeza da tragedia.

O quarto estava vasio. Pela janella Dick viu alguns meninos que atiravam ao alvo. Voltando-se deparou com Jean, a ler uma carta que seu pae deixara. (Minha filha, dizia a missiva, sei que amas Dick. Si eu me deixasse prender arruinaria a tua felicidade, por isso fujo. Sei que é desprezivel o que faço, mas é o unico meio de salvar-vos a ambos."

A rapariga olhou ternamente para Dick que a fitava compadecido, e um sorriso de felicidade illuminou-lhe o rosto.

ASTUCIAS DE CASCAVEL

(Fim)

sença de Cascavel a quem Helena accusa do expediente indecoroso, este então resolve definitivamente se vingar de Morgan, assim como fazel-o restituir aos Sanderson a propriedade indevidamente adquirida. Quando o resoluto Cascavel chega ao escriptorio do pirata, este ainda consegue luctar um pouco, illudir o assaltante e fugir pelo expresso que n'aquelle momento passava, mas nem por isto escapou á sanha vingadora do peseguidor que corre pelo atalho, salta para o telhado de um wagon e vae empenhar lucta com o fugitivo a quem deixa mortalmente ferido, si bem que tambem fique gravemente contundido.

Cascavel finalmente conseguiu o que tanto almejava: a confissão de Morgan, innocentando Bud e ver nos olhos de Helena a esperança de um futuro de amor e felicidade.

NASCER, GOSAR E MORRER

(Fim)

carta á policia e Elliott, após terem as investigações confirmado o depoimento da irmã, era posto em liberdade. Mas não estavam terminadas as attribulações de Elliott; restava-lhe agora a tarefa de desfazer a má atmosphera creada em torno do nome de Corina pela imprensa, no correr do processo. Vencendo toda a sorte de obstaculos, pouco a pouco Elliott foi conseguindo notas nos jornaes que permittissem á artista a reconquista das sympathias do publico. Alcançado o resultado, Elliott um dia procurou Corina e disse-lhe que era chegado o tempo de se pensar seriamente no seu futuro. "A que proposito" indagou ella admirada. Ella estava se perdendo em operetas, declarou-lhe o homem; a natureza dera-lhe dotes para coisas mais altas; com o seu temperamento Corina era fadada para as grandes emoções da arte e o drama nas suas grandes manifestações seria o seu campo de acção natural. Corina confessou-se lisonjeada, mas não sentia em si a mesma confiança que elle. As suas ultimas experiencias haviam-lhe deixado a impressão de que elle nada possuia além do alto conceito que fizera de si mesma. E não estaria, Elliott mofando-se della?

— Não, Corina, não me faças esta injustiça. Falo-te com o coração. Julgo-te capaz das maiores realisações no theatro; julgo-te forte e corajosa e, sobretudo, um temperamento refinado e de edição, e é por isso que tenho confiança, certeza no teu triumpho e é por isso que te amo e peço que sejas minha esposa.

— Obrigada, John, por tudo quanto tens feito por mim, mas, principalmente, por me pedires que seja tua mulher, respondeu Corina. Ser tua companheira é para mim uma grande ventura, porque desde que te conheci, tudo que ha em mim de fino e de elevado vibrou sempre na harmonia desse affecto que tu agora me permittes confessar.

TOMA CUIDADO

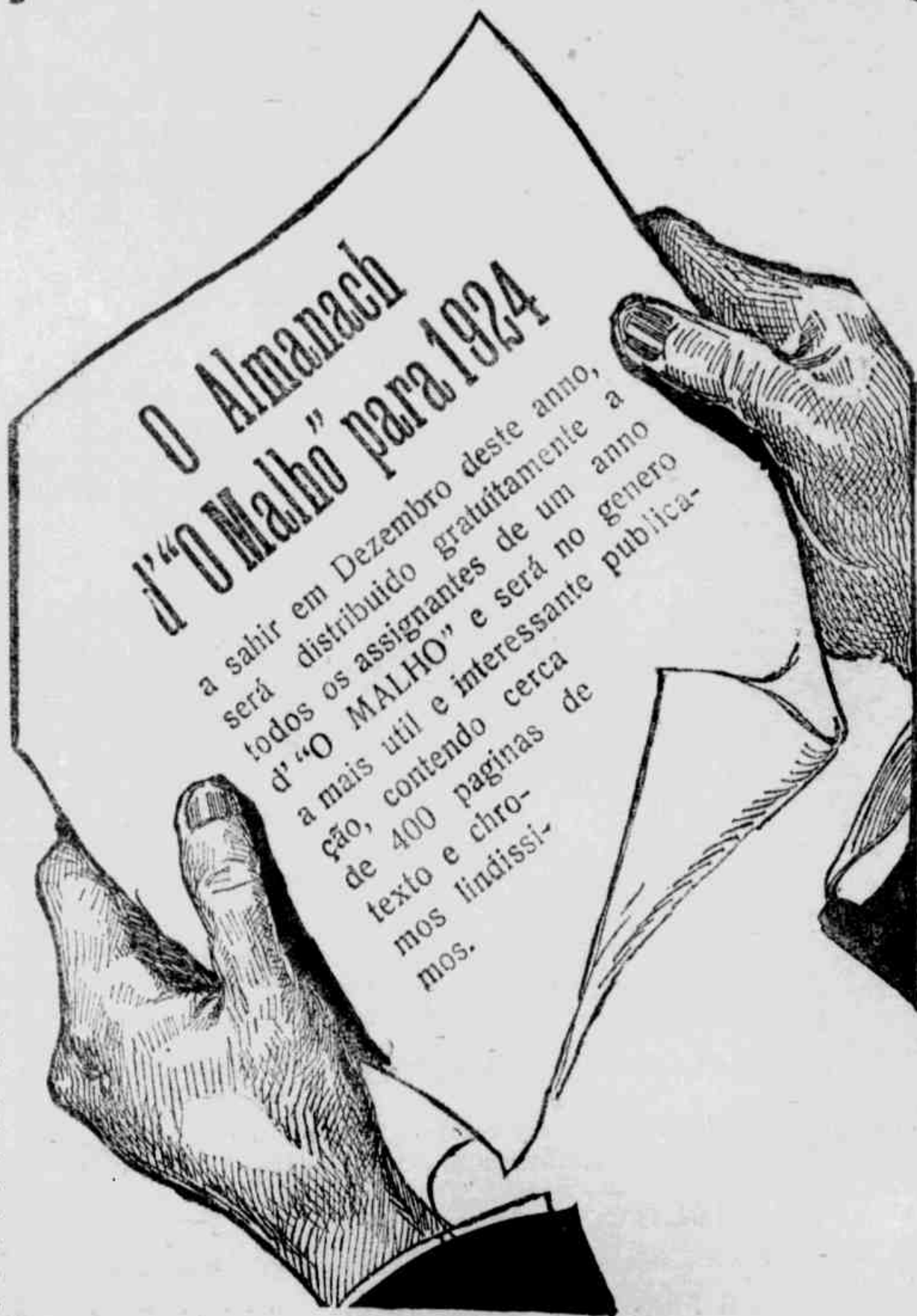
(Fim)

chucado por uma caixa que tentara levar aos hombros.

— E' melhor transportal-o para a casa de Russ Weaver, declarou o agente; a estação não serve para hospital.

Quando Elmer Slocum abriu os olhos, viu pendurado deante de si no espaço:

"Se não vedes o que desejaes, pedi que vol-o tragam."

E além desse paragrapho biblico seus olhos viram tambem um presunto, uma enxada e um novello de lã cor de rosa. Seu nariz sentiu aromas diversos

— de materias fertilisadoras, de couro, de café, de cebollas. Seus ouvidos ouviram vozes distantes: "Wall, o livro de *Medicina Pratica*, diz que elle deve ter congestão cerebral ou paralysia." "Russ Weaver, eu não preciso ler livro nenhum para saber quando um rapaz tem fome. Eu tenho os meus rapazes e elles estão sempre com fome. Vou já é fritar uma duzia de ovos para elle". E a Sra. Weaver pouco depois se ufanava, chamando a attenção do marido para o appetite com que o rapaz devorava a farta refeição que ella lhe preparara.

Elmer, porém, terminado o repasto, ia tendo o seu chylo perturbado com o apparecimento do delegado de suissas, que procurava saber quem era elle, donde vinha e para onde ia. Elmer estremeceu: o seu crime era conhecido... Mas a Sra. Weaver interveiu: deixasse o rapaz socegado, elle era o novo empregado da sua loja.

Russ Weaver orgulhou-se da presença de espirito da mulher e quando Luke Cutter retirou-se, ella dirigiu-se ao rapaz:

— Como te chamas, meu filho? Qualquer nome serve, não fazemos questão. E' só para poder chamar-te quando for preciso.

Elmer gaguejou:

— J... J... James C... C.. Carr, enterrando dessa maneira o multi-millionario e homicida Elmer Slocum, para dar nascimento a James Carr, caixeiro da loja de Russ Weaver.

A presença do novo caixeiro não foi recebida com agrado de um dos habitantes da villa, Lon Kimball, o galã local, que via absolutamente contrariado, as assiduidades de Margaret na loja, desde o dia que Weaver brindou a sua freguezia com o tal caixeiro. Isso mesmo elle fez ver a Lark Andrews, pae de Margaret, mas o velho zombeteou: que elle não fosse ciumento, as raparigas gostavam de caras novas. Mas Lon Kimball ameaçou-o:

— Eu lhe darei uma cara nova, se elle não parar com as suas attenções para com Margaret.

O facto é que Andrews, tanto pelo agrado que lhe causava o futuro casamento de Kimball com a filha, quanto por outros motivos que lhe eram particulares, começou a achar indesejavel a presença de Elmer no logar, e appellou para o seu amigo Luke Cutter, o tal delegado, pedindo-lhe que estivesse vigilante a ver se apanhava Elmer em qualquer infracção á lei, afim de expulsal-o do logar.

Longe de suspeitar das nuvens ameaçadoras que se accumulavam em torno da sua tranquillidade, Elmer entretecia discretamente o seu idyllio com a joven Margaret, que, por causa delle, sentia-se cada vez mais distanciar de seu antigo apaixonado. Dessa preferencia Kimball teve a prova real, na tarde em que, conduzindo o seu bello automovel, foi buscar Margaret para passear, e teve a decepção de vel-a acceitar o convite de Elmer, que simultaneamente com elle chegara á casa da moça no seu modesto carrinho. Kimball mal poude conter a colera que o ciume lhe derramava no coração, mas teve de se contentar com a esperança da festa que se realisava em casa de Margaret na noite seguinte.

Mas o melhor da festa, Margaret reservava-o para Elmer, com o qual havia combinado encontrar-se no carramanchão do jardim, onde, longe do bulicio das valsas, um sorvete lhes serviria de pretexto para um doce *tête-a-tête*. E certamente no enlevo desse colloquio Elmer teria acabado por confessar o seu amor por Margaret, o que elle até então não fizera, por um escrupulo de consciencia que não se sentia digno bastante de tão puro anjo, se um forte rumor de vozes não viesse sobresaltal-os.

Na confusão distinguia-se a voz de Luke Cutter:

— Não vos dizia eu! Eu desconfiava delle e agora ahi está um *detective* da cidade que anda em sua procura.

Ouvia-se tambem a voz de Russ Weaver, que protestava contra as accusações ao rapaz sem provas cabaes.

Elmer ergueu-se de pé, livido. Margaret imitou-o, e sem que ambos soubessem como, encontraram-se nos braços um do outro e a moça a protestar que não, eram inuteis explicações; ella roubaria qualquer coisa para ir tambem para a prisão.

Quando o grupo chegou, encontrou os dois jovens abraçados, e Lon Kimball avançou:

— Deixa esse typo, Margaret: bradou elle, valente, agora que sentia a força da lei atraz de si. Aqui está o *detective* de New York, com a sua photographia de criminoso, pelo qual tu desprezaste um rapaz honesto.

— Eu não tencionava matar o guarda! exclamou Elmer em desespero.

Mas o *detective* abrindo caminho atravez do grupo, poz-se deante de Elmer. Este ao ver o homem soltou um grito e pulou-lhe ao pescoço:

— Papae! Tu... tu não estás zangado commigo?! Papae...

— Meu filho, o policial não morreu, ficou apenas desacordado. Tua mãe vivia desesperada por tua causa, e fez-me offerecer uma recompensa de 20 mil dollars a quem désse noticias tuas.

— Vinte mil dollars! exclamou cheio de assombro, cada um dos circumstantes comsigo mesmo.

Kimball cochichou ao seu pae, que era o coveiro da villa, que nem que elle enterrasse toda a população do logar nunca possuiria aquella importancia.

Elmer voltou-se e deteve Margaret, que se ia afastando.

— A recompensa, papae, pertence a Margaret, disse elle, apresentando a moça ao seu progenitor. Se alguem me leva de novo para casa, ella é esse alguem.

☆ ☆ ☆

Juanita Hansen é casada com Harrison Post e cunhada de Guy Bates Post.

☆ ☆ ☆

Alice Brady foi caipora com seus ultimos films. Nem um só conseguiu real successo, os da Realart e os da Paramount. Agora a artista reappareceu triumphalmente no palco em *Zander the greater*, que foi um dos grandes successos da estação.

WHEN BUDDHA SMILES

FOX TROT

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Para todos...

PO DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro

PREÇOS

Caixa grande . . . . . Rs.	2$500
Pelo correio . . . . . Rs.	3$200
Caixa pequena . . . . Rs.	$500

A venda em todo o Brasil

Perfumaria Lopes

Matriz: — R. Uruguayana, 44 } RIO
Filial: — Praça Tiradentes, 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY"— Não ha melhor.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM JUNHO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 23 de Junho	100:000$000 por 15$800
Em 25 de Junho	100:000$000 por 15$800
Em 25 de Junho	200:000$000 por 15$800

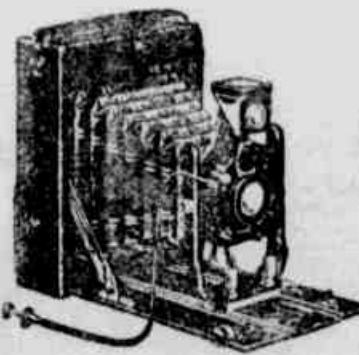
No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. **Lusvel** — Rio de Janeiro.

Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE GABY não resiste á lavagem de agua e sabão

Depositarios no Rio — L. Pinto & C.—R. da Alfandega, 139, sob.
A. F. GOTTMANN — *Becco do Paysandú, 19 — S. Paulo*

CASA-BERTEA

MATERIAL PHOTOGRAPHICO

End. Teleg. "Osiris". Tel. 5385 Central

Importação e Exportação em grande escala de artigos para photographia e artes correlativas — Executa-se todos os trabalhos dos Srs. Amadores. — Laboratorio a disposição dos mesmos. — Lições scientificas e praticas. Todo o material é recebido directamente das proprias fabricas. Deposito dos apparelhos e especialidades **Kodak**.

Representante dos apparelhos A. Prevost & C. de Milano e das objectivas Dallemeyer & C. de Londres. — **Rua 7 de Setembro, 145** — RIO DE JANEIRO.

R. URUGUAYANA, 50
RIO.

Telephone 4165 Central.

Especialidade em calçados finos

UM CONTO PARA TODOS

ANECDOTA SOBRE O DUQUE DE ALÉRIA

por HENRI DE RÉGNIER

(*Continuação.*)

Nenhuma das suas outras propriedades lhe agradava tanto, quer pelos jardins que a cercavam, quer pela sua solida construcção, as suas espaçosas salas, revestidas de magnificas faianças, como pela elegancia sarracena da architectura, que datava do tempo em que os Arabes eram os senhores do paiz palermitano.

Foi nesta época da sua retirada para Baida que se deu o acontecimento que vou narrar, e que me foi contado outr'ora, por occasião da minha viagem a Napoles, por um dos melhores amigos do duque, Dom Annibale Cataneo. Dom Annibale achava-se justamente em Baida quando o duque de Aléria foi avisado de que uma sua prima, Dona Anna delle Volmere, tencionava ir para Palermo, deixando Florença, onde morava. Dona Anna era de saude delicada, e os medicos recommendavam-lhe a doçura e a estabilidade do clima da Sicilia. Recebendo esta noticia, o duque mandou immediatamente um emissario a D. Anna, para pedir-lhe que se considerasse sua hospede. A sua familia devera grandes favores á de D. Anna, que era agora orphã, e o duque desejava mostrar a sua gratidão á joven prima, dando-lhe o melhor acolhimento possivel. Assim é que mandou preparar-lhe o appartamento mais bem situado da "villa", e, quando soube que ella se approximava de Palermo, dirigiu-se ao seu encontro. Dom Annibale acompanhava-o nesta expedição familiar.

Ambos esperavam ver descer da carruagem que trazia D. Anna alguma debil e doentia creatura, de modo que foi enorme a surpreza quando viram saltar pela portinhola, logo que os possantes cavallos estacaram, a senhorinha Anna, com o mais encantador e o mais sorridente semblante que se pudesse imaginar. Na pessoa de D. Anna, expandiam-se todas as graças florentinas. Ella era a verdadeira imagem da perfeição e da belleza. Dom Annibale não se cansava de descrever o effeito produzido, no espirito do duque e no delle, por uma tão radiosa apparição. Conversando agradavelmente, chegaram os tres a Baida. Mais tarde, Dom Annibale lembrou-se de que o duque, emquanto com extremo interesse correspondia ás gentilezas da prima, parecia pensativo e constrangido, mas D. Anna não notou coisa alguma, o mesmo acontecendo nos dias seguintes, em que cada vez mais se ensombrecia o espirito do duque.

A joven prima estava toda entregue ao prazer que lhe causava a novidade dos lugares, e não se cansava de admirar as commodidades de todo genero que faziam de Baida um recanto delicioso. O luxo dos aposentos, o encanto dos jardins, faziam-na exultar, e ella batia as mãos de satisfação deante do pequeno templo que abrigava a famosa Venus de Praxiteles. Não sentia mais a fadiga da viagem, e as suas faces já começavam a colorir-se dum leve vermelho. Quanto ao duque, tratava-o com a mais affectuosa familiaridade, mas sem a menor coqueteria, e desembaraçadamente lhe impunha os seus pequenos caprichos. Elle submettia-se gentilmente, mas, nos momentos em que se não achava na presença de Dona Anna, permanecia tão sombrio, tão taciturno, tão ensimesmado, que Dom Annibale, já inquieto, resolveu indagar as causas da sua tristeza.

Dom Annibale esperava, pois, uma occasião, do que, em breve, o proprio duque o dispensou. Uma tarde, tendo-se Dona Anna recolhido aos seus aposentos, e passeando os dois pelo jardim, de repente o duque parou, e, agarrando Dom Annibale pelo braço, disse-lhe á queima-roupa: "Meu caro Annibale, tens deante dos olhos o mais desgraçado dos homens. Amo Dona Anna, e a tenho amado desde o instante em que a vi pela primeira vez. Dir-me-ás que talvez não haja nisso motivo de desespero, e, comtudo, has de lastimar-me, quando, sabendo como eu sou, conheceres o que sinto. Certo, não me lamentaria, como o estou fazendo, se o sentimento que dedico a Dona Anna não fosse tão differente do que me tem levado para tantas outras mulheres, mas, amo-a como jámais amei uma creatura viva, com um amor capaz de encher tudo o que me resta de vida, e de tornar-me, d'ora avante, insensivel a qualquer outra belleza que não a sua. De hoje em deante, o meu coração não poderá mais bater a não ser ao rythmo do seu. Serei para sempre o escravo dos seus menores desejos. E não penses, Annibale, que alguma coisa possa livrar-me dessa amorosa servidão! Tivesse eu a viver quatro vidas em lugar de uma, que a sua quadrupla duração não bastaria para gastar-lhe os laços! Não amarei jámais senão Dona Anna. Serei o eterno captivo dum amor immutavel. Annibale, sou um homem perdido, um homem acabado, se qualquer acontecimento imprevisto não vem em meu socorro!"

(*Continúa no proximo numero*).

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

C. DE O. (S. Paulo) — Poucas palavras e muitas obras — tal o seu melhor caracteristico. E' homem de acção pelo espirito e pela vontade. Detesta a preguiça e a tagarellice. Em amor é egoista e desconfiado.

LILA (Parahyba do Sul) — Natureza exuberante, muito positiva, sem altaneria, e, portanto attrahente. A ligeira imponderação de espirito concorre para augmentar a juvenilidade empolgante do seu temperamento. Entretanto possue grande ligação de idéas e é uma calculista de primeira ordem. Não perde vasa para defender os seus interesses, de qualquer ordem que sejam. Se fosse um pouquinho mais bondosa completaria o encanto da sua pessoa.

CORAÇÃO DESCRENTE (Guaratinguetá) — Na sua graphia estampa-se bem um temperamento desconfiado, muito ambicioso e egoista. Seu coração é duro; o espirito vaidoso; a vontade exigente do que excede o meio em que se exerce. D'ahi, provavelmente, descontentamento que revelou em sua carta. Mas não ha razão para isso. Faça-se menos exigente e mais humilde, isto é, menos vaidosa, e verá como tudo lhe parece melhor.

ROBERTO KAIN (São Lourenço) — Rio Grande do Sul) — E' presumpçoso, altaneiro e idealisa grandes planos da vida, mas a sua vontade claudica na realisação. Falta-lhe a paciencia. Tem arrebatamentos de espirito, que, aliás, dissimula, com medo... de si proprio. E' jactancioso, pelo menos de palavras, por ter o verbo facil. Sua fantasia, ou, melhor, sua imaginação é intensa. Não lhe falta bondade cordial, principalmente para os humildes.

ZUZÚ (Bahia) — Natureza idealista, não tanto, porém, que se chegue a esquecer dos seus interesses. Dispõe até de muita labia para os defender. Seu espirito, muito amavel, sabe attrahir sympathias. Entretanto, não é dos mais expansivos. A vontade é extensa no querer, mas tem pouca intensidade no persistir. Não é dos mais bondosos de coração, mas está longe de ser egoista.

PRINCEZA MASCHA' (S. Paulo) — Um traço notavel é sem duvida o que accusa força e intensidade permanente de instinctos sensuaes. Se fôr uma creança, será, provavelmente, uma gulosa impenitente.

Sua vontade é forte e pertinaz, muito difficil de contentar. Pouca sagacidade de espirito e este quasi sossobra no mar da desconfiança. Uma pontinha de ideal quebra-lhe um pouco a linha materialista dos instinctos, e o seu coração tem impetos de bondade, através de todo o egoismo que revela.

ESTANCIEIRO (Soledade) — Animo alegre e destemido. Em sua companhia ninguem fica triste ou receioso. E' assim, por effeito de uma saude excellente e de um espirito arrebatado, mas consciente de sua força. Sua penetração não é profunda. Gosta mais de encarar as cousas superficialmente para não perturbar a sua alegria. Tem alguma bondade cordial, mas limitada a uma pequena roda intima.

JOÃO PESTANA (São Paulo) — A sua personalidade muito se distingue pela força e permanencia dos instinctos sensuaes, por certa franqueza, senão mesmo rudez de modos e pela relativa frieza de espirito. Mas, apezar da feição materialista do seu temperamento, não lhe falta uma certa fantasia romanesca, principalmente no terreno do amor. Gosta mesmo de aventuras, por suppôr que ellas dão maior encanto á vida. No mais, é até commodista. Sua vontade não é fraca, mas é falha de firmeza e pertinacia. Não é vaidoso, excepto no que se refere a conquistas... E tem um coração bastante generoso...

PARISETTE (Bello Horizonte) — Sentimentos pouco abertos por motivo de desconfiança. Não os tem máos. Apenas, por dissimulados, não se impõem á sympathia, mesmo porque sobrepuja nelles um certo espirito de opposição. E' um tanto vaidosa, ás vezes colerica. O seu querer é muito discreto, mas nem por isso lhe falta força. Ha idealismo, tendencia para a originalidade e um certo gosto artistico.

PINGO GAUCHO (Porto Alegre) — Não precisava esclarecer. A sua graphia revela bem o individuo sincero, de bom coração e alma bem temperada contra adversidades. Seu forte idealismo, porém, propina-lhe, senão desillusões, pelo menos alguns desgostos, e são estes que o irritam. Mas reage immediatamente e retorna ao mesmo ponto optimista. E' perspicaz e voluntarioso. Tem viva intelligencia e uma grande confiança nella. Isso não quer dizer que não seja desconfiado em outros terrenos. Seus instinctos sensuaes têm accessos fortes. Se cabe aqui algum conselho dir-lhe-emos que modere um pouco o seu amor proprio e trate de abrandar suas exigencias e seus caprichos.

ZITA (Guaratinguetá) — O traço mais visivel é o da força de vontade. Depois o da audacia. Com elles iria longe, se a sua alma tivesse mais energia. Mas é um tanto fragil e raras vezes leva ao fim o que inicia. Sabe, portanto, transigir. Isso demonstra o predominio do espirito pratico, bem caracterisado pelo amor ao dinheiro e ao conforto. Tem uma certa franqueza de modos, mas o seu coração é fechado á philanthropia.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

C. DE O. (S. Paulo) — Poucas palavras e muitas obras — tal o seu melhor caracteristico. E' homem de acção pelo espirito e pela vontade. Detesta a preguiça e a tagarellice. Em amor é egoista e desconfiado.

LILA (Parahyba do Sul) — Natureza exuberante, muito positiva, sem altaneria, e, portanto attrahente. A ligeira imponderação de espírito concorre para augmentar a juvenilidade empolgante do seu temperamento. Entretanto possue grande ligação de idéas e é uma calculista de primeira ordem. Não perde vasa para defender os seus interesses, de qualquer ordem que sejam. Se fosse um pouquinho mais bondosa completaria o encanto da sua pessoa.

CORAÇÃO DESCRENTE (Guaratinguetá) — Na sua graphia estampa-se bem um temperamento desconfiado, muito ambicioso e egoista. Seu coração é duro; o espirito vaidoso; a vontade exigente do que excede o meio em que se exerce. D'ahi, provavelmente, descontentamento que revelou em sua carta. Mas não ha razão para isso. Faça-se menos exigente e mais humilde, isto é, menos vaidosa, e verá como tudo lhe parece melhor.

ROBERTO KAIN (São Lourenço) — Rio Grande do Sul) — E' presumpçoso, altaneiro e idealisa grandes planos da vida, mas a sua vontade claudica na realisação. Falta-lhe a paciencia. Tem arrebatamentos de espirito, que, aliás, dissimula, com medo... de si proprio. E' jactancioso, pelo menos de palavras, por ter o verbo facil. Sua fantasia, ou, melhor, sua imaginação é intensa. Não lhe falta bondade cordial, principalmente para os humildes.

ZUZÚ (Bahia) — Natureza idealista, não tanto, porém, que se chegue a esquecer dos seus interesses. Dispõe até de muita labia para os defender. Seu espirito, muito amavel, sabe attrahir sympathias. Entretanto, não é dos mais expansivos. A vontade é extensa no querer, mas tem pouca intensidade no persistir. Não é dos mais bondosos de coração, mas está longe de ser egoista.

PRINCEZA MASCHA' (S. Paulo) — Um traço notavel é sem duvida o que accusa força e intensidade permanente de instinctos sensuaes. Se fôr uma creança, será, provavelmente, uma gulosa impenitente.

Sua vontade é forte e pertinaz, muito difficil de contentar. Pouca sagacidade de espirito e este quasi sossobra no mar da desconfiança. Uma pontinha de ideal quebra-lhe um pouco a linha materialista dos instinctos, e o seu coração tem impetos de bondade, através de tudo o egoismo que revela.

ESTANCIEIRO (Soledade) — Animo alegre e destemido. Em sua companhia ninguem fica triste ou receioso. E' assim, por effeito de uma saude excellente e de um espirito arrebatado, mas consciente de sua força. Sua penetração não é profunda. Gosta mais de encarar as cousas superficialmente para não perturbar a sua alegria. Tem alguma bondade cordial, mas limitada a uma pequena roda intima.

JOÃO PESTANA (São Paulo) — A sua personalidade muito se distingue pela força e permanencia dos instinctos sensuaes, por certa franqueza, senão mesmo rudez de modos e pela relativa frieza de espirito. Mas, apezar da feição materialista do seu temperamento, não lhe falta uma certa fantasia romanesca, principalmente no terreno do amor. Gosta mesmo de aventuras, por suppôr que ellas dão maior encanto á vida. No mais, é até commodista. Sua vontade não é fraca, mas é falha de firmeza e pertinacia. Não é vaidoso, excepto no que se refere a conquistas... E tem um coração bastante generoso...

PARISETTE (Bello Horizonte) — Sentimentos pouco abertos por motivo de desconfiança. Não os tem máos. Apenas, por dissimulados, não se impõem á sympathia, mesmo porque sobrepuja nelles um certo espirito de opposição. E' um tanto vaidosa, ás vezes colerica. O seu querer é muito discreto, mas nem por isso lhe falta força. Ha idealismo, tendencia para a originalidade e um certo gosto artistico.

PINGO GAUCHO (Porto Alegre) — Não precisava esclarecer. A sua graphia revela bem o individuo sincero, de bom coração e alma bem temperada contra adversidades. Seu forte idealismo, porém, propina-lhe, senão desillusões, pelo menos alguns desgostos, e são estes que o irritam. Mas reage immediatamente e retorna ao mesmo ponto optimista. E' perspicaz e voluntarioso. Tem viva intelligencia e uma grande confiança nella. Isso não quer dizer que não seja desconfiado em outros terrenos. Seus instinctos sensuaes têm accessos fortes. Se cabe aqui algum conselho dir-lhe-emos que modere um pouco o seu amor proprio e trate de abrandar suas exigencias e seus caprichos.

ZITA (Guaratinguetá) — O traço mais visivel é o da força de vontade. Depois o da audacia. Com elles iria longe, se a sua alma tivesse mais energia. Mas é um tanto fragil e raras vezes leva ao fim o que inicia. Sabe, portanto, transigir. Isso demonstra o predominio do espirito pratico, bem caracterisado pelo amor ao dinheiro e ao conforto. Tem uma certa franqueza de modos, mas o seu coração é fechado á philanthropia.

Off. graphica d'O MALHO